

Queimas proibidas até 30 de setembro em Alvaiázere e na região de Leiria

Os 10 municípios da Região de Leiria decidiram suspender as autorizações para queimas e queimadas entre 1 de junho e 30 de setembro. A medida surge numa altura de maior risco de incêndio rural, agravado pelas árvores derrubadas nas tempestades de janeiro. Autarcas apelam à população para evitar comportamentos de risco durante os meses mais críticos do verão. Página 24



ExpoSicó voltou a transformar Alvaiázere na capital dos sabores e tradições das Terras de Sicó

Página 9 a 11

Morreu Filipe Antunes dos Santos,
o primeiro presidente de Alvaiázere eleito após o 25 de Abril



Alvaiázere

Valle D'Encanto é o melhor campo de disc golf de Portugal

Página 24

UM SIMPLES GESTO, FAZ A DIFERENÇA!

NIF 500 868 506

Ao preencher o seu IRS, pode **consignar 1% à nossa instituição**, sem qualquer custo para si.

Obrigado por ajudar a transformar solidariedade em ação!

SANTA CASA da MISERICÓRDIA de ALVAIAZERE

zêzere

CURSOS PROFISSIONAIS

APRENDE, FAZ, TRANSFORMA O TEU FUTURO.

O teu futuro começa aqui!

ESCOLHE O TEU CURSO, CONSTITUI O TEU EQUIPO, FAZ A DIFERENÇA.

MAIS INFORMAÇÕES: 244 340 021 zere@zere.pt



Teodora Cardo
Diretora

EDITORIAL

Singela Homenagem

No dia 6 de maio morreu, de forma inesperada, o nosso saudoso amigo e colaborador, Filipe Antunes dos Santos, nascido no lugar e freguesia da Pelmá, Alvaíazere.

Um Homem que deixou uma marca profunda em Alvaíazere e região, sendo recordado com respeito pelos seus alunos da Escola Preparatória Duarte Pacheco Pereira e por ter sido o grande impulsionador da construção das novas instalações, agora Escola Básica e Secundária, Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, e pela dedicação, inextinguível zelo e competência, com que exerceu as funções de Presidente da Câmara Municipal de Alvaíazere, eleito após o 25 de Abril, num tempo extremamente exigente, já que a população, antes do 25 de abril, vivia em condições miseráveis, habitando casas na sua maioria sem luz elétrica, nem água e com acessos muito precários, pelo que o trabalho foi árduo, nos três mandatos em que exerceu as funções de timoneiro de Alvaíazere.

Dedicou-se com entusiasmo a reorganizar todos os serviços da Câmara Municipal, e outros serviços públicos concelhios, com apelo constante para se conseguir instalações condignas para estes, assim como na busca de melhor qualidade de vida para a população alvaiazerense. Estruturou a vila de Alvaíazere conseguindo com coragem, força e determinação construir a via secundária, "Rua Nova", que possibilitou dinamizar e alargar a vila. Outra obra arrojada foi a idealização e concretização da construção da estrada que rasgou a serra, possibilitando aos visitantes uma vista deslumbrante, como foi o extraordinário testemunho deixado no livro, "Diário XIV" do grande escritor, Miguel Torga, numa visita que fez a Alvaíazere no dia 29 de maio de 1984, "Do alto da serra a contemplar enternecido metade da Estremadura, do Ribatejo e da Beira. De tanto amar esta pátria já nem sei às vezes distinguir nela o grande do pequeno, o belo do feio, as fragas do húmus. Aconchego os olhos num largo panorama de carrascos como se os deitasse num leito de feno. E graças a Deus que assim acontece, que do Minho ao Algarve toda a paisagem me sabe bem. Sou dos poucos portugueses que se podem gabar de, sempre que como tal se identificam, o serem de Portugal inteiro."

Colaborou na criação e ou dinamização de muitas associações do concelho, como a Filarmónica de Santa Cecília, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maças de D. Maria, criando um dos maiores eventos do concelho, atualmente a "FAFIPA". Apoiou o desporto com a realização do Estádio Municipal "José Maria Lopes da Silveira e Castro", a cultura com a construção da Biblioteca Municipal, a economia com a construção do Mercado Municipal. Além da vida exemplar como profissional, destacou-se como um homem multifacetado, ocupando o seu tempo livre ao artesanato, tapeçaria a ponto cruz, tendo participado em diversas exposições, colaborou com assiduidade no nosso Jornal e editou 20 livros, com sentido de cidadania, "Escrever o que a alma vê, ouve e lê sem poder ignorar", é estar presente com a sua cidadania de trás para a frente".

O seu funeral realizado no dia 7 de maio, de Ansião para a sua terra natal, foi uma sentida manifestação de pesar e reconhecimento com a presença das autoridades locais e também do Jornal, "O Alvaiazerense", que deixa um abraço de força e coragem, neste momento de dor, a toda a família, em especial à sua esposa Valentina, que carinhosamente chamava de "Tinita", às suas três filhas, "Rosita, Teresinha e Fabi" e aos seus quatro netos.

Há 20 anos

pesquisa e seleção de Rui Oliveira

No "O Alvaiazerense" de 31 de Maio de 2006, na página de OPINIÃO, com o título "Contra-Alegações" e subtítulo "ENTRE COIMBRA E TOMAR", o opinador delicia-nos com a sua prosa: «O dia 1 de Junho (não se esquecesse o marketing de nos avisar...) é o dia da criança. As crianças, como é costume dizer-se são o melhor do mundo. Os que são pais saberão dizê-lo melhor.

... As crianças são os homens de amanhã, são o símbolo vivo da esperança. Cada criança que nasce contém em si todos os sonhos, todas as hipóteses, todas as expectativas. Uma nova vida significa uma nova hipótese, um novo destino. As crianças são, mais prosaicamente, um elemento demográfico. Como todos sabemos, são coisa que já não abunda na nossa terra. Quando eu frequentei a escola primária, ainda existiam turmas de vinte tal alunos. Hoje, discute-se o novo mapa escolar do concelho. A taxa de natalidade caiu muito, empurrando muitas escolas para o encerramento. Ver fechar uma escola é sempre triste. Mais que um edifício, fecha-se um mundo. Ensinar é uma das profissões mais belas do mundo, aprender é um ofício árduo, mas recompensador. Fechar uma escola significa sempre ver desaparecer mais um fio de esperança, ver o futuro esmorecer. Tenho dito várias vezes que a grande batalha do nosso concelho nos próximos anos será, não melhorar em termos infraestruturais, mas sim em termos humanos. As pessoas são o mais importante dos capitais. Sem elas não há investimento, não há emprego, não há vida – não há futuro. Fomos espoliados pelas migrações, que nos levaram muita gente durante as últimas décadas, a buscar um futuro melhor no estrangeiro. Hoje, pese embora ainda sejamos uma terra de emigrantes, verifica-se um fenómeno distinto, uma espécie de migração interna. Cada vez mais os jovens procuram emprego fora do nosso concelho, nos concelhos limítrofes ou, mais frequentemente ainda, nas grandes cidades.

... Felizmente, a minha geração saiu-se bastante bem em termos académicos. A Escola EB 2,3 Dr. Manuel Ribeiro Ferreira pode orgulhar-se de ter colocado muitos alvaiazerenses em cursos de prestígio, com colocações profissionais de qualidade, o que não pode deixar de constituir um forte elogio para as nossas escolas e para os nossos professores. Permitam-me que realce, por conhecimento próprio, três grandes professoras que serviram (e ainda servem) Alvaíazere: a professora Teodora, a professora Graça e a professora Dulce. Pena que o concelho não possa retirar dividendos dos seus jovens, acabando por os lançar para outras paragens.

... Muitas pessoas que conheço podem saber pouco de mim, mas sabem de certeza que sou de Alvaíazere.



Faço até questão de o dizer sempre na primeira aula que dou aos meus alunos. É claro que - para além de escrever o nome no quadro, pois "Alvaíazere" parece-lhes um nome impossível de pronunciar - tenho sempre de explicar onde fica. Às vezes já me cansa, mas uso sempre a mesma expressão "fica entre Coimbra e Tomar".

Porque nas grandes cidades nasce todos os dias muita gente. Mas a maior parte dos lisboetas ou dos portuenses não são bairristas no verdadeiro sentido do termo. Porque ser bairrista é conhecer a nossa terra como a palma das nossas mãos, conhecer as pessoas pelo nome, sentir o pulsar da terra. Com tudo o que de bom e de mau isso implica. A terra que nos viu nascer fica sempre no nosso coração, por mais cidades ou países que conheçamos. Eu serei sempre maçanense, porque Maças de D. Maria é a terra onde nasci e fui criado. E quanto mais mundo conheço, mais tenho a certeza de que é a vila mais bela de todas. Mas a vida nos nossos dias não se compadece com sentimentalismos. O vil capital, esta tão prosaica necessidade de procurarmos o nosso sustento (não só material, mas também espiritual) impõe que prossigamos novos caminhos, rumo ao desconhecido.

... Às vezes é preciso ver de longe para poder ver mais além. Da bela e sempre invicta cidade do Porto, vai um abraço para todos os que gostam da minha - da nossa terra, e até sempre.

HORÁRIO DO JORNAL

Segunda-feira
9h00 às 12h00

Quarta-feira
9h00 às 12h00
14h00 às 17h00

Sexta-feira
9h00 às 12h00

FICHA TÉCNICA



Diretora:
Maria Teodora Freire Gonçalves Cardo
diretor.oalvaiazerense@gmail.com
TE nº 604 A

Diretor- Adjunto:
Carlos Freire Ribeiro

Diretor Comercial e Tesoureiro:
Rui Manuel Esteves de Oliveira

Redação: Teodora Cardo;
Carlos Ribeiro
Carina Gonçalves (CP nº 6599)

Colaboradores:
Opinião: Acílio Godinho; Bruno Gomes; Fernando Simões; Mário Lourenço; Ulrich Cassiano;
Al-Balaz: Alexandra Figueiredo;
Filipe Antunes Santos; José Batista

Poesia: Cidália Godinho; José Riseufa; Lucinda Simões
Ana Catarina Machado dos Santos

Desporto: Leonor Silva Matias;
Sara Catarina Viana

Colaboradores:
Alvaíazere: José Carlos Ferreira;
Almoester: Carlos Ribeiro
Maças de D. Maria: Carlos Craveiro;
Telma Antunes
Maças de Caminho: Carlos Simões
Pelmá: Joaquim Carvalho; Fernanda Freire
Pussos S. Pedro: Teresa Furtado;
Rita Antunes
Lisboa: CCA - Casa do Concelho de Alvaíazere
Composição e Paginação:
Carina Gonçalves; Teodora Cardo
Website: Paulo Caetano
Assinaturas e Publicidade: Alice Marques

Impressão e Distribuição:
LUSOIBÉRIA
Avenida da República, nº6 - 1050-191 Lisboa
Contactos: 914605117 | comercial@lusoiberia.eu
Depósito Legal: 359/82
Tiragem deste número: 2500 exemplares
Preço unitário - 1,50 Euros
Assinatura anual
Portugal - 15,00 Euros
Europa e Resto do Mundo - 25,00 Euros
Proprietário e editor:
Casa do Concelho de Alvaíazere NIF - 501 346 996
Sede e Redação: Tel. 236 656 900
R. 15 de Maio, 76 A - Lote 1 - 3250-185 Alvaíazere

Filial: R. Eça de Queirós, 13
r/c - 1.º - 1050-095 Lisboa
Tel. 213 549 637 - Tel./Fax 213 542 256
Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC)
Registo n.º 107999 em 26/05/1981

O "Alvaiazerense" é membro da Associação Portuguesa da Imprensa e da Associação Portuguesa da Imprensa Regional



Os textos publicados na rubrica "Opinião" são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do Jornal "O Alvaiazerense".

Estatuto Editorial disponível na página do site na internet em www.oalvaiazerense.com.pt

TINHA 92 ANOS E FOI O PRIMEIRO PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALVAIÁZERE ELEITO APÓS O 25 DE ABRIL

Morreu Filipe Antunes dos Santos, figura marcante da democracia local e da cultura da região

Carina Gonçalves

Filipe Antunes dos Santos faleceu no passado dia 6 de maio, aos 92 anos. Natural de Pelmá, no concelho de Alvaiázere, e residente entre Coimbra e Ansião, deixa um percurso ligado ao ensino, à cultura, à escrita e ao serviço público, marcado sobretudo pelo facto de ter sido o primeiro presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere eleito após a Revolução de 25 de Abril de 1974.

Nascido a 13 de setembro de 1933, Filipe Antunes dos Santos foi padre, professor, autarca e escritor. Frequentou o Curso Teológico no Seminário Maior de Coimbra e licenciou-se em História pela Universidade de Coimbra. Ao longo da vida exerceu funções docentes em Moçambique, Alvaiázere, Ansião, Coimbra, Oliveira do Hospital e Bragança, tendo também sido Leitor de Português na Universidade de Nancy-Metz, em França.

Em 1976 presidiu à segunda Comissão Administrativa da Câmara Municipal e, nesse mesmo ano, foi eleito presidente da autarquia, funções que desempenhou até 1985, num período de profundas mudanças políticas e sociais no país e no concelho.

Era casado com Valentina Santos, pai de três filhas e avô de quatro netos. Embora vivesse em Coimbra, mantinha uma forte ligação à região, passando fins de semana e férias em Ansião, onde continuava próximo da comunidade e da vida cultural local.

Na última edição de O Alvaiazerense, numa entrevista publicada a propósito da comemoração do 25 de Abril, recordava o ambiente vivido em Alvaiázere após

a revolução. “A emoção que senti foi pela confiança que o nosso Povo acabava de depositar em mim”, afirmou. Sobre o concelho nessa época, dizia que “o nosso Concelho se via privado de quase tudo aquilo a que tinha direito”.

Ao longo da entrevista, destacou também o esforço desenvolvido durante a década em que liderou o município, numa altura em que faltavam infraestruturas básicas em muitas localidades. “Sempre acreditei na força da vontade e, em dez anos, muita coisa mudou para benefício do nosso Povo”, frisou.

O Município de Alvaiázere manifestou “profundo pesar” pela morte do antigo autarca, destacando o seu contributo “em prol do concelho, da democracia, da cultura e da valorização do território”. Em reconhecimento pelo seu percurso, foi decretado luto municipal nos dias 7, 8 e 9 de maio, com a bandeira municipal hasteada a meia haste.

Também o Município de Ansião lamentou o falecimento de Filipe Antunes dos Santos, recordando-o como uma personalidade de “reconhecido mérito humano, académico, cultural e cívico”. Na nota de pesar divulgada, a autarquia destacou o seu percurso ligado ao ensino, à valorização da língua e cultura portuguesas e à defesa das gentes do Interior.

Homem de vasta sensibilidade cultural, colaborou regularmente na imprensa regional e publicou várias obras ao longo da vida. O seu livro mais recente, “Tons Conjugados em singular plural”, foi apresentado no final de janeiro, em Ansião, durante a Feira dos Pinhões.

Em 2023, o Município de Ansião distinguiu-o com



a Medalha de Mérito Municipal Grau Ouro, reconhecendo o contributo dado à cultura, à educação e à valorização do concelho.

Filipe Antunes dos Santos foi também colaborador de opinião do jornal O Alvaiazerense, uma ligação que manteve até aos últimos tempos da sua vida, através de textos marcados pela literatura, reflexão, memória e atenção à realidade local.

Com a sua morte desaparece uma das figuras mais marcantes da vida pública, cultural e cívica da região nas últimas décadas.

NOVO SISTEMA QUER EVITAR FALHAS DE COMUNICAÇÃO EM SITUAÇÕES DE CRISE

Região de Leiria cria rede de emergência para funcionar sem telemóvel nem Internet

A Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria está a implementar um sistema alternativo de comunicações de emergência para garantir o contacto entre entidades de proteção civil e municípios em situações de falha das redes móveis e da Internet. A medida surge na sequência de episódios recentes que afetaram a região, como o apagão de abril de 2025 e a depressão Kristin, em janeiro.

O novo sistema abrange os dez concelhos da CIM Região de Leiria, incluindo Alvaiázere, e deverá estar concluído até ao final de maio. O investimento ronda os 74.850 euros, acrescidos de IVA, através de uma candidatura ao Programa Centro 2030.

RESPOSTA MAIS RÁPIDA EM SITUAÇÕES CRÍTICAS

Segundo a Comunidade Intermunicipal, o objetivo passa por garantir “comunicações fiáveis entre serviços fundamentais, mesmo quando as redes convencionais, como Internet ou telemóvel, falham”.

O sistema funciona através de uma infraestrutura autónoma que combina tecnologia via satélite com

voz sobre IP. Na prática, permitirá manter as comunicações entre centros operacionais, municípios e equipas no terreno através de diferentes equipamentos, como telefones fixos, telemóveis ou smartphones.

O centro de operações ficará instalado no Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil da Região de Leiria, responsável pela gestão da rede e monitorização do sistema.

MUNICÍPIOS LIGADOS MESMO SEM ENERGIA

A solução foi desenhada para continuar operacional mesmo em cenários extremos. Além das ligações por satélite, o sistema inclui equipamentos distribuídos pelos dez municípios, kits móveis de emergência e, em alguns casos, alimentação autónoma para funcionar mesmo durante cortes de energia.

De acordo com a CIM, esta estrutura permitirá uma resposta “mais coordenada e eficaz” em situações como incêndios rurais, cheias ou acidentes graves.

À agência Lusa, o comandante sub-regional de Emergência e Proteção Civil da Região de Leiria, Carlos

Guerra, destacou a importância estratégica do projeto.

“Vai permitir que os decisores políticos e todos os centros operacionais estejam ligados em situação de falha de comunicações ditas normais”, afirmou.

Carlos Guerra explicou ainda que o sistema permitirá às equipas no terreno transmitir imagens, som e dados em tempo real para o centro de comando, mesmo em locais sem acesso às redes convencionais.

“Temos todas as operações ligadas por Internet e voz e também todos os centros de decisão de âmbito político e operacional”, sublinhou.

O projeto ganhou prioridade depois dos constrangimentos sentidos no apagão de 28 de abril de 2025, que deixou várias zonas do país sem comunicações, e também durante a passagem da depressão Kristin, em janeiro, que provocou danos e dificuldades operacionais em vários concelhos da região.

A criação desta rede alternativa pretende agora garantir maior autonomia e capacidade de resposta numa altura em que fenómenos extremos e falhas técnicas são cada vez mais considerados cenários possíveis pelas entidades de proteção civil.



CONSTRUÇÕES ALCIDES
UNIPessoal, LDA

• Construção Geral •

Tlm. 914 507 071 • alcidesbarqueiro@sapo.pt
Rua das Ribeiras, 57 • Barqueiro - 3250-252 Maços de D. Maria • Alvaiázere

Salão Pente e Arte

Rua Colégio Vera Cruz, Loja 5 (Edifício da Praça)
Telef. 236 656 366 - Tlm 966 434 282
3250 - 103 Alvaiázere



ANABELA Cabeleireira

ASSOCIAÇÃO CASA DO POVO DE ALVAIÁZERE

Encontro das Famílias juntou dezenas de participantes



A Associação Casa do Povo de Alvaiázere promoveu, no passado dia 17 de maio, o IV Encontro das Famílias, uma iniciativa integrada nas comemorações do Dia da Família que voltou a reunir clientes, familiares, colaboradores, voluntários e direção num momento de convívio e sensibilização.

O encontro decorreu no Estádio

Municipal de Alvaiázere e teve como principal objetivo reforçar os laços entre a instituição, as famílias e a comunidade, ao mesmo tempo que chamou a atenção para os Direitos das Pessoas com Deficiência e para os desafios que muitas destas pessoas enfrentam no dia a dia.

Ao longo da tarde foram dinamizadas várias atividades inspiradas nas

quatro estações do ano. Houve jogos em família, desafios criativos e momentos de partilha entre participantes de diferentes idades.

Uma das componentes centrais da iniciativa passou pelas dinâmicas de sensibilização para a inclusão e para as barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência. As atividades foram orientadas pela formadora Ângela Sabi-

no e procuraram promover uma maior consciencialização junto das famílias e da comunidade.

Numa nota enviada ao nosso jornal, a Associação Casa do Povo de Alvaiázere refere que o encontro proporcionou “um momento de convívio, partilha e sensibilização para os Direitos das Pessoas com Deficiência”.

CONVÍVIO E ESPÍRITO DE UNIÃO

O IV Encontro das Famílias terminou com um lanche-convívio e uma fotografia de grupo, num ambiente marcado pela proximidade e pela participação de todos os envolvidos.

A direção da instituição deixou ainda uma mensagem de agradecimento “às famílias, colaboradores, voluntários e amigos pela participação e contributo para o sucesso da iniciativa”, assim como ao Município de Alvaiázere “pela cedência do espaço para a realização do evento”.

COM MÊS CHEIO DE ATIVIDADES

Misericórdia de Alvaiázere reforça aposta no envelhecimento ativo

A Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere voltou a apostar, durante o mês de maio, num conjunto alargado de atividades dirigidas aos seus utentes, com foco no envelhecimento ativo, no convívio e na ligação à comunidade. O programa incluiu momentos culturais, passeios, celebrações tradicionais e participação em iniciativas promovidas pelo Município de Alvaiázere.

As atividades arrancaram no dia 4 de maio com a celebração do Dia da Mãe. A data foi assinalada com distribuição de ofertas e uma atuação musical do Grupo de Cantares “Nós e Avós”, do Avelar, proporcionando um momento de animação e partilha entre utentes e colaboradores.

BOCCIA, CINEMA E TRADIÇÕES POPULARES

Durante o mês, a instituição participou também em várias iniciativas concelhias dirigidas à população sénior. Nos dias 5 e 12 de maio, os utentes marcaram presença no Torneio de Boccia, realizado no Pavilhão Gimno-desportivo de Alvaiázere, juntamente

com outras IPSS do concelho.

Já no dia 6, o grupo deslocou-se à Casa da Cultura de Alvaiázere para assistir ao filme “O Pátio das Cantigas”, numa atividade que juntou lazer e convívio.

Outro dos momentos em destaque aconteceu no dia 14, com a comemoração do Dia da Espiga. A iniciativa reuniu várias instituições e elementos da comunidade na Praça Cesário Neves. Houve sardinha assada, caldo verde, distribuição do tradicional ramo da espiga e muita música, num ambiente marcado pela partilha e pelo reencontro entre gerações.

RECONHECIMENTO À “FAMÍLIA” DA INSTITUIÇÃO

O Dia Internacional da Família, celebrado a 15 de maio, teve também um significado especial na instituição. Para assinalar a data, foram preparados bolinhos de canela e limão distribuídos pelos colaboradores.

Segundo a Santa Casa, o objetivo foi reconhecer o papel de todos os profissionais que diariamente acompanham os utentes, destacando “o amor, afinidade, cuidado constante e carinho” de-



monstrados no trabalho desenvolvido.

A instituição sublinha ainda que a ideia de família vai além dos laços de sangue, valorizando também quem oferece apoio emocional e presença constante no dia a dia dos idosos.

TEATRO, PASSEIO E REVISTA À PORTUGUESA

Entre os dias 18 e 22 de maio decorreram ensaios no âmbito do “Projeto Colmeias”, que culminaram com a apresentação de uma peça de teatro à comunidade.

O programa do mês incluiu ainda um passeio a Montemor-o-Velho, realizado no dia 26, proporcionando aos utentes



um dia diferente fora do concelho.

Já no dia 29, os participantes assistiram ao teatro de revista “Sempre que a Revista Canta”, mantendo o contacto com uma das formas de espetáculo mais apreciadas pelas gerações mais velhas.

Para além destas iniciativas, a Santa Casa manteve a participação regular nas dinâmicas promovidas pelo museu local e noutras atividades lúdico-recreativas.

A encerrar o balanço do mês, a instituição partilhou a mensagem deixada por um dos utentes, que resume o impacto destas iniciativas no quotidiano dos participantes: “de facto temos tido muitas atividades do meu agrado. Obrigado a todos vocês que nos integram nelas”.

Chesery
RESTAURANTE
234 63 271 - 969 855 260
916 305 176
@restaurantechesery
restaurantechesery@gmail.com
Portela do Brás - Cabacos
Alvaiázere
Encerrado às Terças e Quartas

vip flores
comércio de flores e plantas
Flores naturais e artificiais
Plantas exterior e interior
Peças decorativas
Lembranças
www.floresvip.pt
Email: geral@floresvip.pt
Rua Júlio Grilo, Nº 24 R/C Frente
6150-523 Proença-a-Nova
Telm.: 916 902 454
Rua Colégio Vera Cruz, Lote 4 Nº 73
3250-103 Alvaiázere
Telm.: 916 628 687

B
Bernardino Silva Ferreira
Unipessoal, Lda
Todo o tipo de Carpintaria
Móveis por Medida
Madeiras tratadas em Auto CLAVE
Tel. 234 655 929 | Tlm. 919 663 853 / 912 560 714
E-mail: bernardino.ferreira@sapo.pt
Rua Barrocas do Vale, 22 - LARANJEIRAS
3250-151 ALVAIÁZERE

LIVRO DO “MANEL DO CARREGAL”

“Molho de Vergas” “é devolver à terra o que a terra me deu”



Teodora Cardo

No passado dia 2 de maio, em Alvaiázere, após a realização do tradicional almoço do “Encontro Colégio Vera Cruz” foi feito o lançamento do livro “Molho de Vergas” de um antigo aluno deste colégio, Manuel Patrício, mais conhecido por “Manel do Carregal”, dado o seu amor incondicional à sua terra natal, Carregal de Maças de Caminho, onde viveu até aos 17 anos, quando partiu para Luanda. E nesta cidade formou-se em Economia e aprendeu “a amar o mar e a imaginação” e depois em Lisboa trabalhou no setor automóvel, onde vive atualmente.

Aos 75 anos iniciou-se como escritor com a publicação de “Traços com Letras são as minhas Tretas”, seguido de “Taços com Traços”. Outra faceta é a arte, que prática desde a juventude, como artista autodidata, revelando nos seus desenhos as suas características especiais de criatividade e de muito humor.

Todos os seus livros são ilustrados pelo autor, pelo que foi realizada uma exposição dos seus desenhos na Casa Municipal da Cultura, onde foi realizada a cerimónia do lançamento deste seu novo livro editado pela “Oficina da Escrita”.

Família, vizinhos do Carregal, muitos amigos e antigos colegas do colégio Vera Cruz acompanharam o Manuel Patrício na apresentação do seu livro “Molho de Vergas”, que foi feita pelo seu colega e amigo desde os tempos do colégio Vera Cruz, Álvaro Pinto Simões, que revelou a sua satisfação na leitura do livro, principalmente pelo modo carinhoso e cuidado, do Manuel relatar as vivências do dia a dia dos seus vizinhos e outros habitantes da sua terra natal. Cruzou histórias vividas no Carregal com pessoas mencionadas no livro.

Usou também da palavra o presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, João Paulo Guerreiro, que agradeceu o testemunho deixado pelo autor do amor às suas raízes e na preservação das tradições e da memória coletiva do lugar do Carregal. Considerou também ser um orgulho receber um filho da

Terra no local onde funcionou o colégio Vera Cruz e que foi transformado em Casa Municipal da Cultura, que continua com a missão de transmitir conhecimentos, não pela via do ensino, mas em atividades que promovem a cultura.

A intervenção do primeiro patrão em Luanda do autor do livro, Lourenço de Azevedo, com 100 anos, foi uma lição de lucidez e postura exemplar. Evocou os tempos em que conheceu o Manuel Patrício em 1963 e do profícuo trabalho desenvolvido, em conjunto, considerando-o o melhor colaborador, determinado e competente. Congratulou-se por constatar que o Manuel continua a ser uma pessoa querida com vínculos de amizade sincera, assim como pelo extraordinário evento musical.

Neste âmbito também o autor, Manuel Patrício agradeceu ao seu amigo, mestre da guitarra, Custódio Castelo, “É uma honra imensa ter connosco alguém que faz a alma portuguesa vibrar como ninguém”. Os momentos musicais foram diversos, onde não faltou também bom fado, assim como intervenções da plateia com a declamação de duas poesias, uma do seu primeiro livro sobre “As vergas” e outra de homenagem ao fundador do colégio Vera Cruz, Professor Francisco Almeida e uma intervenção em representação das Gentes do Carregal, por o livro ser um repositório fantástico das suas vivências no passado e permitir recriar memórias e locais da infância, na geração mais recente. A música, a canção e estas intervenções tornaram esta apresentação muito interativa e divertida, deixando os presentes maravilhados.

E o autor do livro, Manuel Patrício, visivelmente feliz, foi dirigindo paulatinamente palavras de apreço e de agradecimento a todos os intervenientes mencionados, assim como à sua família, aos seus amigos de longa data e, muito especialmente, aos seus conterrâneos.

Revelou sentir-se como criança, em 1957, quando entrou para o primeiro ano do liceu. “Estar aqui, neste edifício, é pisar o solo onde nasceu o Colégio

Vera Cruz pela mão do Professor Francisco Almeida. Um homem com audácia e visão à frente do seu tempo, que plantou no coração de tantos rapazes e raparigas desta região o prazer sagrado pela instrução”. Agradeceu a presença do seu filho, Luís Tadeu Almeida.

Considerou “Molho de Vergas” como, devolver à terra o que a terra lhe deu. “Foi nestas encostas e ribeiros que aprendi o valor do esforço, e é aqui, perante vós, que sinto o ciclo destas memórias a completarem-se. A aldeia do Carregal, ainda hoje, é a forma terrestre do meu paraíso”. Um livro que

narra as suas vivências desde a sua infância até 1978, quando regressou de Angola. “Este livro é um pedacinho de mim, um convite à reflexão sobre a nossa conexão com a terra”.

No final os livros foram autografados pelo autor, revertendo o valor da venda destes a favor da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere. A direção da instituição agradeceu reconhecidamente o gesto de solidariedade do autor do “Molho de Vergas”.

E todos desejaram mais um livro carregado de conquistas e concretização de sonhos.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FERREIRA DO ZÊZERE

CURSOS PROFISSIONAIS *O teu futuro começa aqui!*

APRENDE. FAZ. TRANSFORMA O TEU FUTURO.

TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA - Trabalha com crianças e jovens - Promove o desenvolvimento pessoal e social - Tal e qual a diferença fazes tu!	TÉCNICO DE TURISMO - Descobre o mundo do Turismo - Organização, atendimento e promoção de destinos - Cria experiências inesquecíveis!	TÉCNICO DE MULTIMÉDIA - Cria, edita e produz conteúdos digitais - Fotografia, vídeo, design e som - Dá forma às tuas ideias no mundo digital!	TÉCNICO DE DESPORTO - Vive o desporto com paixão - Promove a saúde, o bem-estar e a atividade física - Inspira e motiva pessoas!
--	---	---	--

FORMAÇÃO DE QUALIDADE | LIGAÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO | APOIO AO ALUNO E AO SEU FUTURO | PREPARA-TE HOJE PARA OS DESAFIOS DE AMANHÃ

ESCOLHE O TEU CURSO. CONSTRÓI O TEU CAMINHO. FAZ A DIFERENÇA.

MAIS INFORMAÇÕES
249 360 011
direcao@aeferzeze.edu.pt

PESSOAS 2030 | PORTUGAL 2030 | Cofinanciado pela União Europeia

ANÚNCIO DE PREFERÊNCIA

Nos termos e para os efeitos dos artigos 416 e 1380 e seguintes do Código Civil, da Lei nº 11/2015, de 27 de Agosto, Portaria nº 219/2016, de 9 de Agosto e do DL nº 73/2009 de 31 de Março (Regime Jurídico da RNA), todos na sua redação atual e demais legislação aplicável, o proprietário dos imóveis abaixo indicados, atenta a impossibilidade de saber quem são e de notificar os proprietários dos prédios confinantes ao mesmo, que sejam titulares de direitos de preferência legais na respetiva venda, nas respetivas moradas e/ou identificar o paradeiro dos mesmos, vem por este meio COMUNICAR aos PREFERENTES LEGAIS a sua intenção de proceder à VENDA DOS IMÓVEIS, nas condições infra indicadas, para EXERCÍCIO DOS RESPECTIVOS DIREITOS LEGAIS DE PREFERÊNCIA:

IMÓVEIS:

- Prédio misto, sito em Marques, composto de casa de habitação de r/c, 1º andar e por terra de pastagem com oliveiras, com 1.122,28 m2, inscrito na matriz predial urbana com o **artigo 1498** e rústica com o **artigo 4202** da freguesia de Pelmá, concelho de Alvaiázere e descrito na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere com o número **3208** freguesia de Pelmá.
- Prédio urbano, sito em Marques, destinado a arrecadação e arrumos com logradouro, com 410,35 m2, inscrito na matriz predial urbana com o **artigo 1533** da freguesia de Pelmá, concelho de Alvaiázere e descrito na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere com o número **3553** freguesia de Pelmá.

Vendedores: Vera Luzie Vollrath, nif 310567181, residente em Eiskellerweg 88, 13587 Berlin, e Ilse Mathilde Dr. Schafer, nif 310979390, residente em HabsburgerstraBe 4, 10781 Berlin.

Compradores: Michael Joseph MC Cullough, NIF 336652607 e Audrey Mary Gahan, NIF 336523807, ambos residentes em 3 Clara Road, Belfast, BT5 6FN, Reino Unido.

Preço: € 260 000 (Duzentos e sessenta mil euros)

Condições de Pagamento e do negócio: Os imóveis são vendidos em conjunto, o prédio misto sendo a parte urbana pelo valor de €247.000,00 (Duzentos e quarenta e sete mil euros) e a parte rústica pelo valor de € 13.000€ (treze mil euros) e o prédio urbano pelo valor de 13.000€ (treze mil euros), sendo um **negócio uno e indivisível**

Os imóveis são vendidos no estado em que se encontram e todos os custos e impostos relacionados com a escritura de compra e venda e respetivos registos são suportados pelo respetivo comprador.

O prazo para o exercício da preferência é de 8 (oito) dias, contados da publicação do presente aviso, nos termos do disposto no nº 2 do artigo 416 e dos artigos 225 e seguintes do Código Civil, sob pena de caducidade do respetivo direito de preferência.

Contacto para eventual exercício do direito: por email para geral@chavetejo.pt ou por via postal para Avenida Cândido Madureira nº41, 2300-351 Tomar.

Jornal "O Alvaiazerense" Nº 527 de 31/05/2026

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

CERTIFICADO, para fins de publicação, que no dia 28 de maio de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 41-E, iniciada a folhas 48, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **JOSÉ FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA MARQUES**, e mulher, **ILDA JESUS MARQUES ALMEIDA**, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Tocha, concelho de Cantanhede, e ela da freguesia de Pelmá, concelho de Alvaiázere, residentes na Rua do Rancho Folclórico Salineiros de Lavos, n.º 43, em Regalheiras de Lavos, freguesia de Lavos, concelho de Figueira da Foz, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de terra de pastagem e carvalha com oliveiras, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, sito em **Serventias, freguesia de PELMÁ, concelho de ALVAIÁZERE**, a confrontar do norte e do poente com caminho, do sul com Virginia Ferreira e do nascente com António Gomes Cardoso e outro, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 2.886, omissa na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere**.

Que o imóvel veio à posse dos justificantes, já no estado de casados, por volta do ano de mil novecentos e noventa, por doação meramente verbal, feita por Jacinto Maria Marques e mulher Rosa de Jesus, residentes que foram em Casalinhos, na dita freguesia de Pelmá, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cultivando-o, plantando e cortando as árvores, limpando-o, colhendo os frutos, avivando as estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma **posse pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, vinte e oito de maio de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz

Jornal "O Alvaiazerense" Nº 527 de 31/05/2026

JANELA ABERTA

Devassa da privacidade



Acílio Godinho

Já aqui abordei, por várias vezes e em diferentes contextos, algumas das preocupações decorrentes da constatação de que o sistema democrático não só não é perfeito como o funcionamento dos seus órgãos exige constante atenção, vigilância e crítica dos cidadãos que lhe conferem a indispensável e necessária legitimidade para os representar e agir em seu nome.

Na *Janela Aberta* de Outubro passado, aflorei o caso do Juiz, Ivo Rosa, e dos processos de investigação criminal que, a partir de denúncia anónima, lhe foram instaurados pelo Ministério Público (MP), em 2021, após ter proferido a decisão final sobre a instrução do processo “Marquês” onde o ex-Primeiro Ministro, José Sócrates, é arguido. Decisão essa que não acolheu a totalidade das propostas de acusação formuladas pelo MP e desprunciou o arguido de alguns dos crimes que lhe eram imputados.

Importa, por outro lado, referir que o sistema democrático está estruturado de acordo com a Constituição da República (CRP) e funciona através dos seus órgãos de soberania, nomeadamente o Presidente da República, Assembleia da República, Governo e Tribunais, pilares fundamentais do sistema subordinados à CRP e á lei.

Os Juizes e os Magistrados do MP integram os Tribunais, responsáveis pela administração da justiça, e actuam de acordo com as suas competências e estatuto próprio, cumprindo aos primeiros apreciar e julgar, de acordo com a lei, os casos que lhes são submetidos sem que possam ser responsabilizados pelas decisões neles proferidas e aos segundos representar o Estado, defender a legalidade democrática e exercer a acção penal de acordo com a lei.

Para além do que relatamos em Outubro, soube-se agora pela voz do próprio Ivo Rosa, numa recente entrevista ao semanário EXPRESSO, que, ao invés do então referido, o mesmo foi alvo, não de quatro, mas

de oito processos de inquéritos-crime abertos pelo MP após ter proferido, em Abril de 2021, o despacho de decisão instrutória que ilibou Sócrates de parte das acusações sobre ele impendentes.

Não está aqui em causa o facto de um Juiz ser alvo de investigação pelo MP, pois, tal como qualquer outro cidadão, ninguém está acima da lei que é igual para todos. O que é estranho e ainda não está cabalmente esclarecido é que essas investigações tenham partido de uma denúncia anónima e falaciosa com indícios e pistas falsas que vieram a revelar-se totalmente inconsistentes e levaram ao arquivamento dos processos.

E espanta, acima de tudo, que, com base nessa inconsistência e irrelevância das suspeições contra ele anonimamente denunciadas, o cidadão Ivo Rosa, até aí sem antecedentes criminais, tenha visto a sua vida devassada e a sua privacidade invadida ao abrigo do segredo de justiça e sob o manto do mais absoluto secretismo.

Não fora o papel da comunicação social, através da qual o investigado e a generalidade dos cidadãos tiveram conhecimento desta original e insólita actuação do MP e continuaríamos, impávidos e serenos, a surfar este mar de tranquilidade e bonança democráticas. Contudo, agora que sabemos deste escandaloso atropelo do MP à legalidade democrática, perpetrado, precisamente, por quem está vinculado a defendê-la, não podemos deixar de sentir uma enorme preocupação e angústia por tal atropelo ter sido possível meio século após a instauração da democracia no nosso país.

O que nos leva a reafirmar, com Churchill, que a democracia, apesar do menos mau dos sistemas políticos, não é perfeita e carece de atenção, vigilância e aperfeiçoamento contínuos.

A liberdade de expressão e o direito de votar não bastam. Importa, sobretudo, estar informado, acompanhar e escrutinar a actuação dos eleitos, denunciar as ilegalidades e combater os atropelos às liberdades civis!

Há dias assim



José Baptista

Há dias em que não apetece escrever.

Um presidente de uma superpotência anuncia que vai invadir outro país — amigo ou não, pouco importa — como quem combina uma caçada com amigos.

Logo a seguir, outros invadem ou anunciam que, a bem ou a mal, farão o mesmo.

Os vírus, neste caso o hantavírus e o ébola, parecem também preparar-se para a guerra. Contra os humanos.

Os portugueses queixam-se do custo de vida, mas batem recordes na compra de viagens. Que se lixem os vírus.

Queixam-se do preço do cabaz alimentar, mas — e

eu nem queria acreditar — gastam mais de 600 mil euros por dia em medicamentos para emagrecer.

Dir-me-ão que sou um Velho do Restelo e que a obesidade é uma doença. É verdade. Mas acontece que quem compra esses medicamentos não está, na maioria dos casos, obeso. E eles começam a faltar a quem realmente precisa deles: os diabéticos.

Finalmente, como é que uma mãe consegue abandonar um filho?

Há dias em que não apetece escrever absolutamente nada.



LOJA DOS FRANGOS

1995 A 2025
30 ANOS A VIRAR FRANGOS

CHURRASCARIA

TAKE-AWAY e SELF SERVICE

Tel. 236 656 185

Rua Acúrcio Lopes, 10 - 3250-102 Alvaiázere

PÃO FRESCO
DE MANHÃ E À TARDE

FRANGO ASSADO
COELHO ASSADO
ENTRECOSTO . ENTREMEADA
ESPETADA MISTA
COSTELETAS . SALSICHAS
MORCELAS . LEITÃO ASSADO
. MIGAS . ARROZ . BATATAS
FRITAS . SALADA . SALGADOS
E MUITO MAIS...

PINTO TRINDADE & DIAS, Lda.



Tel. 236 656 241
Rua Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, 4 e 8 3250 Alvaiázere

- SERVIÇOS PRESTADOS EM ELECTRICIDADE E ELECTRÓNICA
- INSTALAÇÃO DE ANTENAS TERRESTRES E SATÉLITE
- COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
- AGENTE TV CABO

MONTANTE DISPONÍVEL PARA ALVAIÁZERE ASCENDE A 279 MIL EUROS

Governo paga até 1.500 euros por hectare para limpeza da floresta

O Governo abriu candidaturas para um programa extraordinário de recuperação florestal destinado aos concelhos afetados pela tempestade Kristin, entre eles Alvaiázere. O apoio pode chegar aos 1.500 euros por hectare e pretende acelerar a limpeza das áreas florestais atingidas, reduzir o risco de incêndio e travar o aparecimento de pragas.

As candidaturas estão abertas até 29 de junho através do Fundo Ambiental e abrangem operações de corte, remoção de árvores caídas, limpeza de biomassa, desobstrução de caminhos florestais e controlo fitossanitário.

No caso de Alvaiázere, a dotação prevista é superior a 279 mil euros.

APOIO COBRE LIMPEZA, TRANSPORTE E ACESSOS

O programa surge na sequência dos estragos provocados pela tempestade Kristin, que derrubou milhares de árvores em vários pontos da região Centro. Em muitos locais ficaram grandes quantidades de madeira caída e caminhos florestais obstruídos, aumentando o perigo de incêndio com a chegada do verão.



Segundo o aviso publicado pelo Fundo Ambiental, o financiamento cobre a 100% as despesas elegíveis. O apoio é atribuído através das chamadas Áreas Integradas de Gestão da Paisagem, co-

nhecidas como AIGP.

Na prática, as operações elegíveis incluem corte e remoção de árvores afetadas, transporte e gestão da biomassa florestal, limpeza de caminhos da rede

viária florestal, criação de parques de armazenamento de madeira, instalação de armadilhas para controlo de insetos e pragas, assim como apoio técnico e cartografia das áreas intervencionadas.

O objetivo é evitar que a madeira derrubada fique meses no terreno, situação que aumenta o risco de incêndios e favorece a propagação de pragas.

O documento refere que a medida pretende “reforçar a resiliência dos espaços rurais” após os danos severos causados pela tempestade.

Em muitos pontos do concelho de Alvaiázere, sobretudo nas zonas mais florestais, continuam visíveis árvores partidas, ramagem acumulada e terrenos por limpar vários meses depois do temporal.

O aviso refere ainda que as candidaturas devem ser submetidas através do portal do Fundo Ambiental até às 18h00 do dia 29 de junho.

Os pedidos de esclarecimento podem ser enviados para o endereço eletrónico florestas@fundoambiental.pt.

O programa tem uma dotação total de 40 milhões de euros para os 26 municípios abrangidos.

POLÍTICA JUVENIL

Alvaiazerense Ricardo Joaquim eleito para o Conselho Nacional da JSD

A Juventude Social Democrata de Alvaiázere passa a ter representação no órgão máximo da estrutura nacional da JSD. Ricardo Joaquim, de 26 anos, presidente da JSD de Alvaiázere e professor na Universidade de Coimbra, foi eleito Conselheiro Nacional durante o 29.º Congresso da JSD, realizado entre 22 e 24 de maio, em Viseu.

O jovem alvaiazerense integrou a lista liderada por João Pedro Luís, eleito presidente da JSD Nacional com 58 por cento dos votos. Ricardo Joaquim ocupou o sexto lugar entre os 75 membros da lista vencedora.

Para o responsável da estrutura local, esta eleição representa “um marco importante de reconhecimento da JSD Alvaiázere no panorama nacional”.

RECONHECIMENTO DO TRABALHO LOCAL

Ricardo Joaquim considera que o resultado é consequência do trabalho desenvolvido pela estrutura local ao longo dos últimos anos, tanto no concelho como no distrito.

“Esta conquista é fruto de um trabalho consistente, contínuo e estruturado ao longo de vários anos, espelhando a capacidade de organização, mobilização e liderança da JSD Alvaiázere”,



afirmou.

O dirigente sublinha ainda a proximidade da estrutura aos jovens do concelho e aos problemas que enfrentam no interior do país.

“Estamos muito presentes em Alvaiázere, próximos dos jovens e defendendo os seus problemas, e isso reflete-se no nosso concelho, mas também no reconhecimento dos nossos pares”, referiu.

Ricardo Joaquim destacou também o facto de Alvaiázere assumir atualmente a presidência da JSD Distrital de Leiria, considerando que isso demonstra o crescimento da influência política da estrutura local dentro da organização juvenil social-democrata.

O Conselho Nacional é o órgão mais representativo da JSD entre congressos e reúne dirigentes de todo o país para definir posições políticas e estratégias da organização.

CASA DO CONCELHO DE ALVAIÁZERE PROMOVEU PASSEIO DE TRÊS DIAS PELO SUL DE PORTUGAL E ESPANHA

CCA levou 28 participantes à Costa Vicentina, Sevilha e Guadiana

A Casa do Concelho de Alvaiázere promoveu, entre os dias 1 e 3 de maio, uma excursão à Costa Vicentina, Sevilha e rio Guadiana, reunindo 28 participantes entre sócios e amigos da associação. A iniciativa integrou o plano regular de atividades da coletividade e passou por vários pontos do sul de Portugal e da Andaluzia espanhola.

Segundo a direção da CCA, o objetivo passou por proporcionar “um passeio de convívio, cultura e descoberta”, mantendo uma tradição que a associação tem procurado reforçar nos últimos anos junto dos seus associados e amigos.

O primeiro dia da viagem ficou marcado pela passagem por algumas das localidades mais conhecidas da Costa Vicentina. O grupo visitou Porto Covo, Zambujeira do Mar, Vila Nova de Milfontes, Odeceixe e Aljezur, antes da pernoita em Ilha Canela, já em Espanha.

No segundo dia, os participantes



seguiram para Sevilha, onde visitaram a Basílica de la Macarena, conhecida pela imagem da Virgem da Esperança Macarena. O programa incluiu ainda uma passagem pela Praça de Espanha e um almoço num pátio sevilhano, acompanhado por música flamenca.

A visita prosseguiu pelo bairro de Santa Cruz, uma das zonas mais emblemáticas da cidade andaluza, terminando no Alcázar e na Catedral de Sevilha.

No último dia da excursão realizou-se um passeio de barco no rio Guadiana, entre Vila Real de Santo António e

Odeleite, seguido de um almoço com gastronomia típica algarvia e momentos musicais com cante alentejano, fados de Coimbra e música popular portuguesa.

A viagem de regresso decorreu pela região do Alqueva. Segundo a nota enviada pela associação, os participantes tiveram oportunidade de observar “a transformação de uma antiga paisagem árida numa região hoje marcada pelo verde dos olivais, amendoais e outras produções agrícolas”.

A chegada aconteceu pelas 22h30 do dia 3 de maio. No balanço final, os excursionistas destacaram “o ambiente de amizade e o conforto proporcionado ao longo dos três dias”, manifestando também interesse em participar em futuras iniciativas da coletividade.

Entre os destinos apontados para próximas excursões está já uma possível viagem ao Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, nos Pirenéus.

Al-Baiáz - NOTAS DE HISTÓRIA E PATRIMÓNIO | N.º 96

Caminhar para conhecer o património

João Forte | Geógrafo Físico



albaiaz@sapo.pt

Quem aprecia o património, seja ele natural, cultural ou outro, tem por norma deslocar-se do local A até ao local B, de carro, bicicleta ou de transportes públicos, quase sempre num dia especial ou livre na agenda do atarefado dia-a-dia, num fim-de-semana ou simplesmente nas férias, de forma a desfrutar desse mesmo património. Por vezes é um acto repetido num mesmo local já por nós conhecido, mas que apreciamos voltar a desfrutar, pois o que é bom é para repetir.

Mais raro é ir em busca daquele património que não conhecemos, embora já tenhamos ouvido falar de alguma forma, seja através de um velho livro comprado num alfarrabista, seja através de um vídeo das redes sociais. Mesmo assim é algo que acontece cada vez mais, não raras vezes depois de uma dica de algum conhecido nosso das lides do património.

Mas raro é mesmo não ir em busca do património e darmos com ele sem o esperar. Contam-se pelos dedos das mãos aqueles que, a pé, trilham um território em busca do património e, sem estar à espera encontram o património.



Confuso, não é? Eu explico, pois gosto de, primeiro, aguçar a curiosidade para depois explicar e “entregar o troféu”. Durante o espaço de 1 ano, no qual tive o privilégio de poder ter tempo para inventariar muito do património geológico de Ansião, tive a possibilidade de, em 100 dias desse ano, encontrar património com o qual não contava, mesmo apesar de saber da excepcional riqueza patrimonial de toda a nossa região. Isto a pé, e durante 1703 km, facto que possibilita um detalhe que de outra forma nunca seria possível. Andar a pé possibilita ver e dissecar o território com um pormenor assinalável, daí vermos muito património que nos passa literalmente ao lado se formos por exemplo de carro. A velocidade aspira o património, uma máxima que devemos apreender para assim saber que devagar se vai ao longe e se alcança

mais eficazmente o património.

A imagem que ilustra este comentário é bem ilustrativa do que falo, um pormenor delicioso, numa pequena capela que passa despercebida a quem por ali passa de carro. Um pormenor que me fez parar e manter-me ali por uns minutos a desfrutar da capela e a decifrar o que ali está escrito. Não são muitas que têm uma escrita igual, daí ser ainda mais interessante. É um resquício de outros tempos onde o tempo passava mais devagar, onde se caminhava muito e se estava em comunhão com o património. Perder ou menosprezar pormenores como este é um erro trágico que nos mantém num paradigma onde não se valoriza o património em toda a sua plenitude. Um paradigma onde o imobilismo se sobrepõe ao dinamismo, à criatividade e à inovação no gigantesco domínio do património. Isto a escalas temporais e espaciais muito diferenciadas.

São poucos aqueles que têm mérito na arte de saber divulgar o património e menos ainda os que são devidamente valorizados e potenciados enquanto embaixadores, intérpretes e gestores do património.

O paradigma é refém de interesses que não interessam a ninguém que não aos mesmos. Com isso paga o património, paga a região e paga a memória dos lugares, que se dissolve a cada ano que passa sem a devida valorização deste excepcional e vasto património.

Multipliquemos “pormenores” como o que a imagem mostra por milhares e facilmente poderemos ficar a perceber que estamos a passar ao lado de algo gigante, algo que poderia transformar a nossa região para melhor e todos os níveis. Vivemos numa região cheia de jóias no domínio do património e teimamos em passar ao lado delas, seja por desconhecimento, seja por, imagine-se, menosprezarmos até aquilo que já conhecemos. O exemplo de Ansião é paradigmático, com dois inventários de património, natural e cultural, embora com uma ausência de estratégia de valorização dos mesmos. Cabe-nos a nós desenvolver estas estratégias, pelos vários municípios, a bem do nosso património. O associativismo é quem mais sabe do património. Façam-se associados das várias associações de defesa do património da nossa região. E caminhem, pelo património!

minipreço
Alvaiázere

Ao seu lado com os melhores preços.



Tel.: 236 655 430 | Tlm.: 919 673 698 | Quinta da Rosa - 3250-101 Alvaiázere | E-mail: lopesmedeirosfilhos@gmail.com

EXPO SICÓ 2026

Alvaiázere recebeu confrarias de todo o país na celebração do Queijo do Rabaçal

Carlos Ribeiro

No passado fim de semana de 16 e 17 de maio teve lugar em Alvaiázere a XXXVI Feira do Queijo do Rabaçal. Inserido na vasta programação do evento, teve lugar também no sábado, dia 16, o XXIII Capítulo da Confraria do Queijo do Rabaçal. Numa lógica de rotatividade pelos seis concelhos que integram a Terras de Sicó – Associação de Desenvolvimento, coube este ano ao Concelho de Alvaiázere acolher o evento, cujo município, na pessoa do seu presidente, João Paulo Guerreiro, em final de mandato garante a presidência desta Associação, durante cerca de mais um mês.

Deste modo, Alvaiázere foi o palco das comemorações do evento, com a Confraria do Queijo do Rabaçal a dar o pontapé de saída da programação do evento, proporcionando às trinta e uma Confrarias Gastronómicas e Bâquicas, o prazer de, na qualidade de anfitriões, a degustação de uma enorme variedade de produtos da região das Terras de



Sicó, do queijo, ao vinho, o mel, os enchidos, o Chicharro, leguminosa, produto identitário do nosso concelho, entre outros produtos de enorme qualidade.

Qualidade que foi salientada pelos diversos oradores durante o momento alto do Capítulo, a entronização de novos Confrades e Confreiras, que a partir daquele momento juraram assumir a promoção e divulgação do Queijo do Rabaçal.

Momento igualmente destacado, para salientarem a visão arrojada dos seis municípios fundadores desta Região, Terras de Sicó, apesar de fazerem parte de distritos diferentes, três municípios pertencentes ao distrito de Leiria e outros três pertencentes ao distrito de Coimbra e de cores políticas diferentes. União que pretendem cimentar, a avaliar pelas palavras, quer do atual presidente da Terras de Sicó – Associa-

ção de Desenvolvimento, quer pelos responsáveis da Confraria do Queijo do Rabaçal, quer ainda pelos restantes autarcas presentes, em representação dos restantes municípios.

Saiu reforçada a união que os caracteriza, os propósitos que defendem em prol da valorização da enorme qualidade dos diversos produtos que integram esta região demarcada, pretendendo assumir-se como uma região turística de excelência.

CONCELHO CONTINUA IMPEDIDO DE INTEGRAR OFICIALMENTE O PROJETO DAS TERRAS DE SICÓ

Alvaiázere quer sair de associação do Alto Ribatejo para avançar com Azeite Terras de Sicó IGP

Alvaiázere quer integrar oficialmente o projeto do futuro Azeite Terras de Sicó IGP, mas continua preso a um entrave burocrático que impede o concelho de avançar com os restantes municípios da região. O alerta foi deixado pelo presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, durante a abertura da ExpoSicó, perante o ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes.

O autarca defendeu que Alvaiázere, apesar de ser “dos seis concelhos o que tem mais produção de azeite”, continua ligado à Associação de Produtores do Alto Ribatejo, uma estrutura com a qual diz não existir “qualquer relação social ou geográfica”.

Segundo explicou, essa situação impede o concelho de se juntar formalmente ao território das Terras de Sicó para criar uma Identificação Geográfica Protegida (IGP) própria para o azeite produzido na região.

“PRECISAMOS QUE NOS SOLTEM AS AMARRAS”

Na sua intervenção, o edil alvaiazerense disse que os agricultores locais querem integrar um projeto com o qual se identificam “em termos de identidade, cultura e tradição”. Mas, para isso, “precisamos que nos soltem as amarras

de uma associação que pouco nos diz e que nada nos valoriza”, afirmou.

O autarca recordou ainda que Alvaiázere tem uma forte tradição ligada à oliveira galega, uma variedade menos intensiva, mas que pode diferenciar a qualidade do azeite produzido no território.

“A oliveira galega que temos não é tão rentável como a plantação extensiva, mas poderá dar a este território uma vantagem na qualidade do seu azeite”, referiu.

A intenção passa por criar um azeite com identidade própria, associado às características das Terras de Sicó, em vez de continuar integrado noutra região produtora.

“Temos de ter um Azeite Terras de Sicó com as características Terras de Sicó e não estarmos aqui um pouco como apêndice de outro na produção dos seus azeites”, sublinhou.

UM PROCESSO QUE SE ARRASTA HÁ ANOS

O processo não é novo. Segundo o presidente da Câmara, esta é uma reivindicação antiga dos municípios e produtores da região, mas que continua sem solução.

A criação de uma IGP permitiria reforçar a valorização comercial do azeite produzido no território, proteger a

origem do produto e criar maior reconhecimento para os produtores locais.

Além do azeite, o autarca aproveitou ainda para defender o reconhecimento do Vinho Terras de Sicó como DOC, lembrando o trabalho desenvolvido ao longo das últimas duas décadas.

MINISTRO ADMITE ANALISAR SITUAÇÃO

Na resposta, o ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes admitiu analisar o processo, mas deixou a ressalva de que será necessário perceber se existem impedimentos legais relacionados com a atual integração de Alvaiázere noutra associação produtora.

“Em relação ao azeite, teremos que ver se há aí algum conflito que a legislação impede de ser resolvido”, afirmou. “Não havendo nenhum conflito em termos legais”, o problema poderá ser resolvido, acrescentou o governante.

GAL TERRAS DE SICÓ TAMBÉM PREOCUPA AUTARCAS

Durante a intervenção na ExpoSicó, o presidente da Câmara aproveitou ainda para deixar um apelo ao Governo relativamente ao futuro dos GAL, os Grupos de Ação Local, responsáveis por apoiar investimentos em territórios rurais.

O autarca alertou para a incerteza que estas estruturas enfrentam no final de cada quadro comunitário, defendendo maior estabilidade no financiamento.

Recordou que o GAL Terras de Sicó executou mais de 100% das verbas atribuídas no Portugal 2020 e transformou cerca de três milhões de euros em mais de oito milhões de investimento no território.

Para o atual quadro comunitário, disse acreditar que os novos três milhões de euros disponíveis poderão ultrapassar os dez milhões de euros em investimento.

TRÊS PROJETOS ESTRATÉGICOS PARA AS TERRAS DE SICÓ

Na mesma intervenção, foram ainda destacados três projetos considerados prioritários para o território.

Entre eles está o projeto “Do Prado ao Queijo”, ligado à valorização da fileira do Queijo Rabaçal, a candidatura da Arte dos Muros de Pedra Seca a Património Cultural Imaterial da UNESCO e o reforço da Rede das Aldeias de Calcário.

Projetos que, segundo o autarca, assentam todos na identidade do Maciço Calcário Sicó-Alvaiázere e na valorização das características únicas do território.

AUTARCA DE ALVAIÁZERE ACUSA ICNF DE IMPOR PLANO “ALTAMENTE RESTRITIVO” SEM OUVIR MUNICÍPIOS

João Paulo Guerreiro critica plano da ZEC Sicó/Alvaiázere e acusa ICNF de “matar” projeto da paisagem protegida

Carina Gonçalves

O presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere criticou duramente o Plano de Gestão da Zona Especial de Conservação (ZEC) Sicó/Alvaiázere, considerando que o documento foi imposto sem ouvir os municípios e que traz “fortes restrições” ao uso do território. As declarações foram feitas por João Paulo Guerreiro durante a abertura da Exposicó, realizada em Alvaiázere nos dias 16 e 17 de maio, perante o ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes.

O autarca afirmou que o plano do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) coloca em causa anos de trabalho desenvolvido na região, sobretudo o projeto da futura paisagem protegida das Terras de Sicó. Em resposta, o ministro admitiu que a situação é “inaceitável” e garantiu abertura para rever a legislação.

As críticas surgem um mês depois de o jornal “O Alvaiazerense” ter noticiado a entrada em vigor do plano de gestão da ZEC Sicó/Alvaiázere, que abrange cerca de 46,7% do território do concelho, equivalente a 7.489 hectares.

“ALGO AQUI NÃO VAI BEM”

Perante uma plateia onde estavam representantes políticos, empresários e agentes locais, João Paulo Guerreiro apontou diretamente ao ICNF. O presidente da Câmara lembrou que o município tenta rever o Plano Diretor Municipal há mais de 12 anos, processo que continua sem conclusão devido à necessidade de articulação com mais de três dezenas de entidades.

“Algo aqui não vai bem”, afirmou, sublinhando o contraste entre a demora da revisão do PDM e a rapidez com que o plano da ZEC Sicó/Alvaiázere entrou em vigor.

Segundo o autarca, cerca de metade dos 162 quilómetros quadrados do con-



O ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, e João Paulo Guerreiro na abertura da Exposicó, onde o autarca criticou o plano da ZEC Sicó/Alvaiázere

celho está abrangida pela Zona Especial de Conservação Sicó/Alvaiázere. Ainda assim, garante que o município nunca foi formalmente ouvido durante o processo.

João Paulo Guerreiro criticou o facto de o plano ter sido implementado “em três meses”, sem pedido de parecer à Câmara Municipal, nem sequer “não vinculativo”. Disse ainda que o município apenas tomou conhecimento do processo “por portas travessas”.

“EU SOU O COVEIRO, MAS O ASSASSINO É O ICNF”

Um dos momentos mais fortes da intervenção aconteceu quando o presidente da Câmara relacionou o novo plano com o processo de criação da futura paisagem protegida de Sicó, tema que vinha a ser trabalhado entre municípios e entidades da região.

Segundo João Paulo Guerreiro, o novo enquadramento ambiental “deita por terra” mais de seis anos de trabalho conjunto para “encontrar um equilíbrio entre conservação da natureza e desenvolvimento do território”.

“Eu fico com o papel de ser o cangalheiro, o coveiro do projeto da paisagem protegida de Sicó. Eu sou o coveiro, mas o assassino é o ICNF”, afirmou.

O autarca considera que o plano é “altamente restritivo” na aplicação dos

solos e demasiado vago na definição de mecanismos de valorização económica e financiamento.

RESTRICÇÕES PREOCUPAM

A entrada em vigor do Plano de Gestão da ZEC trouxe novas limitações ao território. Conforme o “O Alvaiazerense” noticiou em março, passam a existir restrições mais apertadas à construção em solo rústico, abertura de caminhos, alterações ao uso do solo e instalação de energias renováveis.

Muitas intervenções ficam dependentes de parecer do ICNF. A circulação motorizada fora de caminhos autorizados também passa a ser proibida em várias áreas sensíveis.

O impacto faz-se sentir sobretudo junto de proprietários, agricultores e habitantes das zonas rurais, onde existe receio de maiores dificuldades para construir, investir ou desenvolver atividades ligadas à agricultura e floresta.

Apesar disso, o plano prevê incentivos ao pastoreio extensivo, recuperação ambiental e acesso a apoios europeus ligados à conservação da natureza.

MINISTRO ADMITE FALHAS E PROMETE ALTERAÇÕES

Na resposta ao presidente da Câmara, o ministro da Agricultura mostrou-se

compreensivo com as críticas e admitiu que os municípios deviam ter sido envolvidos no processo.

“Eu acho inaceitável que não tenha sido ouvido”, disse José Manuel Fernandes, referindo-se à ausência de consulta ao município de Alvaiázere.

O governante explicou, no entanto, que Portugal estava obrigado a acelerar a criação das Zonas Especiais de Conservação devido a processos europeus pendentes. Segundo o ministro, o país já pagou cerca de 10 milhões de euros em multas e continuava sujeito a penalizações diárias de 41 mil euros por incumprimento.

Ainda assim, deixou garantias de abertura para alterar o decreto-lei e a portaria associados ao plano de gestão. “Vamos lá trabalhar nas alterações”, declarou, defendendo que “não há boa decisão sem o envolvimento do território”.

José Manuel Fernandes reforçou também que a proteção ambiental deve coexistir com a coesão territorial, a agricultura e a valorização económica das regiões.

FUTURO DA PAISAGEM PROTEGIDA CONTINUA EM ABERTO

Apesar da tensão em torno do plano da ZEC, o ministro mostrou-se disponível para continuar a trabalhar na criação da futura paisagem protegida de Sicó, projeto visto pelos seis municípios das Terras de Sicó (Alvaiázere, Ansião, Condeixa, Penela, Pombal e Soure) como uma oportunidade para promover o turismo de natureza, os produtos locais e valorização do património natural e paisagístico.

Para já, permanece a incerteza sobre o impacto das novas regras no desenvolvimento do concelho de Alvaiázere. A revisão do PDM continua por concluir e os autarcas das Terras de Sicó defendem maior equilíbrio entre conservação ambiental e capacidade de fixar população e investimento no território.

ageas seguros

José Ferreira Mendes, Lda.
Mediação de Seguros
joseferreira@jfmseguros.pt

Seguros em todos os ramos

Efficiência e honestidade continua a ser o nosso lema. Não compre sem nos consultar. Oferecemos-lhe a melhor solução em preço e qualidade.

Allianz

SABSEG SEGUROS

Rua Colégio Vera Cruz, 34 r/c Esq.
3250 - 103 Alvaiázere
Tel.: 236 656 044
Tlm.: 962 976 244

NabãoWASH
LAVANDARIA SELF-SERVICE

MÁQUINA 11KG 3.50€
MÁQUINA 20KG 6.00€
SECADOR 18 minutos 1.50€
TINTA 100g 0.50€

TUDO O QUE NÃO CONSEGUE LAVAR NA SUA MÁQUINA: COEDONS, COBERTORES ALMOFADAS, TAPETES, CARPETES, ETC.

ABERTO TODOS OS DIAS DAS 07H30 ÀS 22H00

Zona Industrial da Saganga, Lote 1 | 3250-166 Alvaiázere (junto às bombas CEPSA)

Furtados & Rodrigues
PROFISSIONAIS DE SEGUROS

Viva com **TRANQUILIDADE** Tenha a proteção certa

Junte aqui os seus seguros, beneficie de descontos e maior comodidade. Temos a resposta para as suas questões. Falamos claro.

ALVAIÁZERE
Rua do Mercado, 9 - R/c Dto.
(Junto ao Parque Multiusos)
3250-103 ALVAIÁZERE
Tlf 236 655 680 Tlm 964 075 599
Email: furtados.rodrigues@sapo.pt

ANSIÃO
Rua Políbio G. Santos, 1J 4
3240-145 ANSIÃO
Telf. 236 676 119
Tlm 966 471 208
Email: patricia.furtado@sapo.pt

EXPOSICÓ 2026 ABORDOU O FUTURO DA PASTORÍCIA NAS TERRAS DE SICÓ

Do Pasto ao Queijo: autarcas e Governo defendem apoios para salvar a pastorícia nas Terras de Sicó

Carina Gonçalves

A continuidade do Queijo Rabaçal passa hoje por um desafio maior do que produzir queijo. Falta garantir rebanhos, pastagens e pessoas no território. A preocupação marcou a abertura da 36.ª ExpoSicó, realizada em Alvaiázere nos dias 16 e 17 de maio, onde autarcas e Governo reconheceram que a pastorícia deixou de ser economicamente viável nas Terras de Sicó, tal como em muitas zonas do país, e defenderam novos apoios para inverter a situação.

Foi neste contexto que o presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, João Paulo Guerreiro, apresentou o projeto “Do Pasto ao Queijo”, uma iniciativa que pretende criar espaços para a instalação de rebanhos geridos de forma sustentável, garantindo matéria-prima para a produção do Queijo Rabaçal.

Na cerimónia de abertura, o autarca lembrou que o queijo “é o ex-líbris desta região” e alertou para a necessidade de criar condições para manter viva toda a cadeia produtiva.

“Se deixou de haver rebanhos nas Terras de Sicó, porque eles deixaram de ser economicamente viáveis”, constatou.

Segundo João Paulo Guerreiro, o projeto ainda necessita de definir o modelo de gestão e depende do apoio do Ministério da Agricultura e da CCDR, mas o objetivo está definido: recuperar áreas de pastagem e incentivar a atividade pecuária ligada ao queijo.

UMA FEIRA QUE PROMOVE TODO O TERRITÓRIO

A ExpoSicó é promovida anualmente pela Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento, de forma rotativa, nos seis concelhos que integram o território das Terras de Sicó: Alvaiázere, Ansião,



O ministro da Agricultura e o autarca de Alvaiázere degustaram queijo na ExpoSicó, onde foram defendidos apoios à pastorícia para garantir o futuro deste produto

Condeixa, Penela, Pombal e Soure.

Este ano, Alvaiázere recebeu aquele que é considerado o maior certame de promoção dos produtos endógenos da região. Além da XXXVI Feira do Queijo Rabaçal, o evento incluiu a XXXI Mostra de Vinhos Terras de Sicó, a XXI Mostra de Azeite e Mel da Serra de Sicó e a XI Exposição de Cerâmica Artística.

Ao longo dos dois dias passaram pelo certame mais de 50 expositores ligados à agroindústria, artesanato e produção regional. A componente cultural voltou também a marcar presença, reforçando a ligação entre património, gastronomia e identidade local.

Na sua intervenção, João Paulo Guerreiro destacou precisamente essa dimensão coletiva e identitária do território.

“Há mais de 36 anos, os autarcas [da região] perceberam, à frente do seu tempo, que o intermunicipalismo era uma ferramenta fundamental para o crescimento e valorização do território”, referiu, sublinhando que “é muito mais aquilo que nos une do que aquilo que nos separa”.

GOVERNO PROMETE APOIO À PASTORÍCIA

Presente na abertura do certame, o ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, respondeu diretamente ao desafio lançado pelos autarcas e garantiu abertura para apoiar o projeto “Do Pasto ao Queijo”.

O governante defendeu que a produção de queijo depende da existência de animais, pastores e pessoas a viver no território. E lembrou que a pastorícia tem também um papel importante na prevenção de incêndios. “Se tivermos animais, ovelhas e cabras, teremos redução do material combustível”, frisou.

José Manuel Fernandes destacou ainda o programa de pastorícia extensiva financiado pelo Fundo Ambiental, num total de 30 milhões de euros. O apoio prevê incentivos à instalação de produtores durante cinco anos (8.400€/ano nos primeiros três anos e 2.400€/ano, nos últimos dois anos).

O ministro anunciou também apoios à conversão de mato em pastagem, reforço das ajudas às raças autóctones

e incentivos à instalação de jovens agricultores.

Segundo explicou, projetos agrícolas até 500 mil euros podem receber apoios até 60%, com um limite máximo de 400 mil euros.

AGRICULTURA MODERNA E FUTURO DE SICÓ

Ao longo da intervenção, o ministro insistiu na ideia de que a agricultura atual está longe da imagem tradicional associada ao setor.

“Hoje a agricultura é modernidade, é robótica, é inteligência artificial”, afirmou, defendendo uma mudança de perceção sobre o papel dos agricultores.

José Manuel Fernandes alertou ainda para o envelhecimento do setor agrícola. Disse que a média de idades dos agricultores portugueses ronda os 64 anos, acima da média europeia, fixada nos 57.

Para o governante, territórios como as Terras de Sicó precisam de produção agrícola para manter população, economia e paisagem.

“A agricultura é essencial para a coesão territorial, mas também para a competitividade do território”, sublinhou.

A discussão em torno do Queijo Rabaçal acabou por mostrar uma realidade cada vez mais evidente: produzir queijo não depende apenas do saber fazer tradicional. Depende também de conseguir manter rebanhos, garantir rendimento aos produtores e criar condições para que haja novas gerações interessadas em continuar a atividade.

Sem isso, um dos produtos mais emblemáticos das Terras de Sicó arrisca perder a base que lhe dá origem. E foi precisamente essa mensagem que ficou no centro da ExpoSicó deste ano: proteger o queijo passa, antes de tudo, por tornar novamente possível viver da pastorícia.

Donato Silva
ASSENTAMENTOS

Chão Flutuante | Assoalhos | Roupeiros | Cozinhas
Portas e Kassetes | Escadas e Corrimão
Telhados e Tectos

donatosilva005@gmail.com
Telf.: 919 510 403 Maçãs D. Maria

FERRAGENS
do'Santos

FERRAGENS E UTILIDADES PARA O LAR

Telf.: 919 062 213 | 910 695 319 Email: ferragensdosantos@gmail.com
Rua Colégio Vera Cruz, Loja 69 | 3250-103 Alvaiázere

COMPRO E TIRO
CORTIÇA

Telf. 917 279 246

SANTAR
Clínica Médica, Lda
santarclinicamedica@gmail.com

Especialidades:

- Cardiologia
- Clínica Geral
- Dentista
- Dermatologia
- Ortodôncia
- Ortopedia
- Neurologia
- Psiquiatria
- Oftalmologia
- Implantologia
- Ginecologia - Obstetria
- Nutrição e Dietética Clínica
- Ouveidos - Nariz - Garganta
- Timpanogramas
- Audiogramas

MARCAÇÕES
234 836 300
234 677 788

DOMICÍLIOS

* Acordos: Serviços Sociais da CGD

Cabaços: Rua dos Correios, 28 - Praça Nova
Ansião: Rua Dr. Adriano Rêgo, 13 - R/c

FERNANDO LOPES SIMÕES MIGUEL

CONSTRUÇÃO CIVIL

ANDARES, MORADIAS, ARMAZÉNS, ESCRITÓRIOS E LOJAS PARA VENDA OU ARRENDAMENTO
Concelhos de Cascais, Sintra, Loures, Torres Vedras e Coimbra

Travessa do Poço Novo, 16 - 1º Andar - 2750-469 CASCAIS
Telef. 21 4845154/5 - Fax 21 4836562 - www.marfer.pt

DIA INTERNACIONAL DO BRINCAR ASSINALA MUDANÇAS NAS BRINCADEIRAS E NA INFÂNCIA AO LONGO DAS GERAÇÕES

Das brincadeiras feitas à mão aos ecrãs sempre na mão

O pião feito com navalha e um prego, a roda tirada de um pneu velho, o esconde-esconde nos campos enquanto o gado passa em que brincar era também construir. Hoje, Maria José, 10 anos, brinca às escondidas e joga no telemóvel. Entre os dois

Carina Gonçalves

Houve um tempo em que as ruas das aldeias de Alvaiázere enchiam-se de crianças mal a escola acabava. Corria-se atrás de um arco de bicicleta, jogava-se ao pião, escondiam-se roupas nos campos e inventavam-se brinquedos com o que havia à mão. Hoje, as brincadeiras continuam a existir, mas dividem espaço com os telemóveis, os tablets e uma infância mais organizada e supervisionada.

Entre memórias antigas e realidades atuais, o Dia Internacional do Brincar, assinalado a 28 de maio, serve de ponto de partida para perceber o que mudou nas brincadeiras das crianças do concelho e aquilo que, apesar do tempo, continua igual.

“A GENTE FAZIA OS BRINQUEDOS”

Aos 80 anos, Joaquim Carvalho recorda a infância na aldeia da Porta, freguesia de Alvaiázere. Sentado entre peças de madeira trabalhadas por si, fala dos brinquedos de antigamente como quem ainda os vê a correr pelas ruas da aldeia.

“Os brinquedos eram feitos por nós. Não havia dinheiro para comprar”, conta. Foi assim que aprendeu a fazer piões à mão, usando apenas uma navalha e um prego cortado ao meio para criar a ponta.

Joaquim Carvalho senta-se e começa a explicar como se fazia um pião. Pega num pedaço de madeira imaginário, imita o gesto da navalha, fala no prego cortado ao meio que servia de ponta. Chama-lhe “forreita”. Fez muitos assim, em criança. Nunca comprou um. “Havia à venda, mas a gente não podia comprar”, diz, sem saudosismo.

Hoje vive em Pelmá, é casado, pai de três filhos, avô de quatro netos e bisavô de dois bisnetos, de 8 e 13 anos, que vivem em França. Quando fala dos bisnetos, o tom muda. “Parece que há um amor ainda superior. O tempo que a gente tem também é diferente”.

UMA INFÂNCIA DIVIDIDA ENTRE O BRINCAR E O TRABALHO

Na infância de Joaquim, brincar e trabalhar andavam juntos. Antes mesmo de entrar para a escola primária, já acompanhava os pais nos trabalhos agrícolas.

Ir buscar água à fonte, apanhar milho, ajudar nos animais ou acompanhar os pais nas fazendas fazia parte da rotina

na diária. Ainda hoje guarda episódios que nunca esqueceu, como o dia em que caiu dentro de uma fonte ou quando partiu duas pequenas cantaras de barro enquanto brincava pelo caminho.

“Levantava-me às cinco da manhã para ir abrir o gado. Às vezes ia cheio de sono, mas tinha de ir”. Depois ia para a escola, regressava por volta das quatro ou cinco da tarde e ainda ia trabalhar. As brincadeiras encaixavam nos intervalos, nos campos, enquanto os animais pastavam.

Os brinquedos saíam do que havia à mão. O pião, feito com navalha. A roda, tirada do aro de um pneu gasto, empurrada com uma gancheta metálica ou um pau curvado. A “piscosanha”, uma ratoeira de arame feita em casa para apanhar pássaros.

E a “espingarda” de sabugueiro: um tubo cortado do arbusto, aproveitando o miolo grosso, com buchas de estopa que saíam com estrondo quando empurradas com força. “Mandava um tiritito. Parecia um tiro. Aquilo era engraçado para nós. Era um brinquedo”, lembra.

Cada brincadeira tinha o seu tempo próprio. Havia a época do pião, a época das rodas e os jogos que enchiam os caminhos e os terrenos junto aos campos. “Quando se jogava o pião não se andava com a roda. Era uma coisa para cada altura”, explica.

“São coisas que ficam na memória”, diz, sorrindo. Grande parte da infância era passada ao ar livre. Primeiro vinha o trabalho. Depois, a brincadeira.

“Saíamos da escola, guardávamos o gado e juntávamo-nos todos para brincar enquanto os animais pastavam”.

Joaquim Carvalho lembra-se de crianças vindas de aldeias vizinhas para passarem horas juntas nos mesmos locais de sempre. Havia escondidas, apanhadas e jogos improvisados nos campos.

“Antigamente era muito na rua. As crianças juntavam-se todas”.

As raparigas ficavam de fora de algumas dessas brincadeiras. “Nunca me lembro de haver uma rapariga que andasse atrás de um arco de bicicleta”, refere. Elas faziam bonecas, jogavam entre si. Havia uma separação natural, sem que ninguém a impusesse por regra.

Apesar das dificuldades, recorda a infância como um tempo de liberdade e criatividade. Essa ligação aos trabalhos manuais acabou por o acompanhar toda a vida. Além dos brinquedos, construiu peças em madeira, esculturas, instrumentos musicais e carros alegóricos para os bombeiros.

“Desde criança sempre tive jeito para fazer trabalhos manuais”, afirma.



Joaquim Carvalho, de Pelmá, mostra o saxofone que construiu à mão em madeira de choupo, uma das muitas peças que foi criando ao longo da vida

Mais tarde, fez também carrinhos de madeira para os filhos e netos. Hoje, continua a sentir orgulho quando vê os bisnetos interessarem-se pelas peças que construiu.

DA RUA PARA O ECRÃ

Maria José Alves tem 10 anos, vive no Barqueiro e frequenta o 4.º ano da Escola Básica de Alvaiázere. Apesar das diferenças entre gerações, algumas brincadeiras continuam presentes.

“A minha brincadeira preferida é jogar às escondidas”, conta. Mas os telemóveis também fazem parte do dia a dia. “Gosto muito de jogar no telemóvel”.

Maria José também conhece os jogos tradicionais: já brincou à macaca, ao pião, à apanhada. Depois da escola vai para o café da mãe. “Às vezes brinco com quem vai lá, outras vezes brinco na rua com os meus amigos”. Contudo, brinca “a maior parte [do tempo] sozinha”.

A distância entre a infância de Joaquim e a de Maria José é de sete décadas. Mas vai além do tempo. Há menos crianças nas aldeias, mais atividades organizadas e menos tempo livre sem supervisão dos adultos. Ainda assim, muitas brincadeiras tradicionais continuam a passar de geração em geração.

Beatriz Rodrigues sabe isso bem. Professora do 1.º ciclo, está a terminar o 43.º ano de serviço, a leccionar no Centro Escolar de Maçãs de D. Maria. Acompanhou gerações de crianças e viu a mudança acontecer.

“Há não muitos anos atrás, as crianças gostavam de ir à escola sobretudo para se encontrarem com os colegas, para socializar e para brincarem juntos”, diz. “Quando não havia recursos, uniam-se as crianças na sua imaginação e saltavam à corda, faziam jogos e danças de roda, jogavam ao berlinde ou com pedrinhas. E também fabricavam brinquedos a partir daquilo que encontravam pelo recreio”.

RAÇÕES

Jo: como mudou o brincar em Alvaiázere

estava. Joaquim Carvalho, 80 anos, natural de Porta e residente em Pelmá, recorda uma infância em mundos, uma professora e uma avó ajudam a perceber o que se perdeu e o que se ganhou.



Maria José [ao centro] brinca com duas amigas no parque infantil, numa infância onde as brincadeiras tradicionais convivem com os telemóveis e os jogos digitais

Hoje, o tablet e o telemóvel estão em todas as casas. "As crianças tornaram-se mais sedentárias, menos imaginativas, mais dependentes", observa. Acrescenta outro fator, menos visível, mas igualmente importante: com os avós já a trabalhar fora, e pai e mãe também, as crianças passam mais tempo em ATL. "As atividades lúdicas são, na maioria das vezes, estruturadas e organizadas por adultos, o que limita o desenvolvimento da autonomia, a espontaneidade e a liberdade de criar as suas próprias brincadeiras".

O QUE SE GANHA, O QUE SE PERDE

Fernanda Tiago, nascida em 1950, olha para três gerações da sua família e não faz julgamentos. Os seus filhos nasceram em 1973 e 1975. Os netos a partir de 2003.

"Não me lembro de ter brinquedos. Fazia as minhas bonecas à mão", conta. A infância dela foi no Estado Novo, sem as liberdades que hoje se dão como

garantidas. Mesmo assim, garante: "não a trocava por nada".

Os filhos cresceram já com democracia, com mais oportunidades. Os netos com ainda mais. Mas Fernanda nota o que ficou para trás: "perdeu-se a vivência com a natureza, o conhecimento prático do nosso território rústico. Vivem em função do consumismo, porque têm num clique tudo o que pretendem".

Ainda assim, recusa a nostalgia como argumento único. "Os meus netos dizem-me que são felizes com o que têm e com o que fazem. São pontos de vista diferentes dos meus".

BRINCAR CONTINUA A SER ESSENCIAL

Para Beatriz Rodrigues, uma coisa não mudou: a importância do brincar livre. "É no brincar livre que a criança se encontra consigo própria, que estimula a sua criatividade, que começa a aperceber-se dos seus gostos, das suas capacidades e da sua vontade".

O brincar, lembra, é um direito consagrado pela ONU. Não é um extra. É parte do desenvolvimento saudável de qualquer criança.

"Brincar estimula a imaginação, desenvolve habilidades e ajuda a compreender situações da vida real", explica.

A professora do Centro Escolar de Mações de D. Maria considera que a principal mudança das últimas décadas está nos recursos e na forma como as crianças ocupam o tempo.

"Antigamente, as crianças inventavam brincadeiras com aquilo que encontravam. Hoje, a tecnologia está presente em todas as idades".

Apesar disso, sublinha que o brincar livre continua a ser indispensável. "É no brincar livre que a criança desenvolve autonomia, criatividade e aprende a conviver com os outros".

Joaquim Carvalho sabe bem disso. Fez carrinhos de madeira para os netos, que ainda estão na garagem da filha. "Gostavam muito dos meus carritos. E ainda hoje os guardam. Estão estimadinhos".

O saxofone que esculpiu em madeira, réplica do verdadeiro que tem em casa, continua a chamar a atenção de quem o vê, sobretudo dos bisnetos. Começou a fazer peças assim ainda na escola, sempre sozinho, sem ninguém que lhe ensinasse. Autodidata, como diz com naturalidade.

Fez carros alegóricos para os Bombeiros de Alvaiázere durante décadas. Mais de dez, calcula. Fez imagens religiosas, peças para feiras, uma talha forrada com cacos de telha que ainda está à beira da estrada em Pelmá.

Dos brinquedos de sabugueiro ao saxofone de madeira, há uma linha que não se quebrou: a de fazer com as mãos o que a imaginação vai pedindo. Talvez seja isso o que mais se perdeu. Não os brinquedos. A disposição para os inventar.

Crianças e jovens unidos pela proteção da infância

Enquanto o brincar continua a ser uma parte essencial do crescimento das crianças, também a proteção da infância esteve em destaque no concelho durante o mês de abril.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Alvaiázere, com o apoio do Município de Alvaiázere, assinalou o Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância com várias iniciativas de sensibilização dirigidas à comunidade.

Entre as ações realizadas esteve a criação do Laço Azul, símbolo internacional da prevenção dos maus-tratos infantis. O momento final aconteceu a 30 de abril, no Estádio Municipal de Alvaiázere, onde crianças e jovens das escolas e creches do concelho formaram um Laço Azul Humano.

A iniciativa procurou reforçar a importância de garantir às crianças uma infância segura, feliz e protegida, numa altura em que especialistas continuam a alertar para a necessidade de preservar o tempo de brincar, a convivência e o bem-estar emocional das gerações mais novas.

"Serei o que me deres... Que seja Amor" foi o lema escolhido para a ação.



Manutenção Automóvel Unipessoal, Lda.

Estrada "Caminho de Santiago", N.º 289
Vila Nova
3250-395 Pussos São Pedro
Alvaiázere
Tel.: 912 064 972
e-mail: jvautolda@gmail.com
(Antigas instalações da Serralharia Santos)

Representante Oficial



Venda e Montagem de Pneus Novos Multimarcas
Ligeiros, Comerciais e 4X4
Limpeza e Detalhe Automóvel

Voluntariado comunitário atualiza competências

Teodora Cardo

Ação de "Formação Contínua em Voluntariado Comunitário de 2026", do distrito de Leiria, inicialmente agendada para o dia 31 de janeiro, foi adiada devido à declaração de estado de calamidade, tendo sido concretizada no passado dia 9 de maio em Leiria na Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, onde esteve presente o Grupo de Voluntariado Comunitário do concelho de Alvaiázere.

Da parte da manhã, foram apresentados de forma precisa e esclarecedora o "Novo Código Europeu Contra o Cancro" e os "Serviços de proximidade para o doente oncológico e cuidadores".

Da parte da tarde foram trabalhadas as temáticas, "Voluntariado Comunitário: onde estamos, para onde vamos" e "Voluntariado de proximidade: o que é, necessidades e possibilidades".

Da primeira intervenção foi relembrado que a literacia em saúde desempenha um papel fundamental na promoção de mudanças nos comportamentos, que podem reduzir o risco de cancro. Neste âmbito foram deixados diversos alertas. Não fumar, já que o consumo de tabaco continua a ser a principal causa evitável de cancro na União Europeia. Eliminar o fumo passivo, responsável também pelo cancro do pulmão. Manter peso saudável, não só pela questão estética, mas principalmente



pela saúde e prevenção de doenças. Fazer exercício físico regularmente, pois o sedentarismo aumenta o risco de cancro. Promover uma alimentação saudável, incluindo cereais integrais, legumes, leguminosas e frutas na dieta diária, limitando carnes vermelhas e processada, doces e sal. Evitar bebidas alcoólicas, na medida em que não existe dose segura. Amamentar durante o máximo de tempo possível, potencia a imunidade para a criança e mãe. Evitar a exposição solar excessiva, especialmente em crianças, usar protetor solar, não só na praia, mas também durante o trabalho ao ar livre e jardinagem, e nunca usar solários. Obter informação e estar alerta para as diversas substâncias cancerígenas no trabalho, como produtos químicos, radiações, processos industriais, subprodutos.... Conhecer os níveis de gás radão onde vive ou trabalha, já que é a segunda principal

causa do cancro de pulmões. Evitar locais com maior poluição atmosférica no exterior, mas também no interior das casas, como lareiras, velas.... Fazer a vacinação de certos vírus, como a hepatite B, papiloma, são seguras e eficazes na prevenção da infeção e da progressão para o cancro, assim como o risco de infetar outra pessoa é eliminado ou drasticamente reduzido. Limitar a utilização, ao período mais curto possível, da terapia hormonal de substituição. Participar nos rastreios dos cancros da mama, do colo útero e do colorretal.

Na segunda intervenção, de forma motivadora, foi dado conhecimento dos apoios disponibilizados, de forma gratuita, para o doente oncológico e família, como, o material, o psicológico e o jurídico. Relativamente ao apoio material, segundo um conjunto de critérios definidos e mediante uma avaliação so-

cial, idónea e transparente, poderão ser atribuídos apoios para a comparticipação das despesas de medicação e deslocações para os tratamentos, assim como para a aquisição de bens essenciais.

A documentação para avaliação de apoio social é veiculada através dos voluntários da LPCC.

Nesta ação de formação, mais uma vez, ficou comprovado o papel da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) como a entidade de referência nacional no apoio ao doente oncológico e família, na promoção da saúde pela sensibilização da população para a adoção de estilos de vida saudáveis e para a comparência nos rastreios, como forma de prevenção do cancro, no estímulo à formação e investigação em oncologia e na divulgação dos serviços de apoio ao doente oncológico e família.

Um dia de profícua formação que permitiu consolidar conhecimentos e atualizar competências fundamentais na persecução concertada da missão da LPCC, possibilitando ainda o convívio e a confraternização entre os grupos de voluntariado do distrito de Leiria, no estreitamento do espírito de solidariedade e voluntariado.

No desenrolar de toda a ação e sempre que oportuno foram deixados agradecimentos aos elementos dos Grupos de Voluntariado Comunitário pela sua colaboração, altruísta e desinteressada, que possibilita a LPCC cumprir a sua Missão.

Intercâmbio multicultural e multilinguístico

Teodora Cardo

A Equipa Multidisciplinar para o Acolhimento dos Alunos Migrantes do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere no passado dia 5 de maio, a convite do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere, com uma família migrante, marcaram presença nas comemorações do "Dia Mundial da Língua Portuguesa", no Centro Cultural Alfredo Keil em Ferreira do Zêzere.

Iniciou a sessão o Presidente da Câmara Municipal de Ferreira, Bruno Gomes, agradecendo a presença de todos e ao agrupamento pela iniciativa de assinalar uma das maiores expressões da nossa identidade coletiva. E justificou "A língua portuguesa é mais que um instrumento de comunicação é património vivo que transporta séculos de história, cultura e também de pensamento...Uma língua que une diferentes geografias e continua a crescer, afirmando-se cada vez mais no plano internacional".

Salientou a diversidade do programa,

como um reflexo da riqueza da língua portuguesa, que se pode manifestar de múltiplas formas e do seu relevante papel na integração dos alunos migrantes na vida da comunidade. Assumiu o compromisso de o município criar as melhores condições para a sua aprendizagem. E apelou para a valorização e preservação da língua portuguesa, num mundo cada vez mais global. "Importa acima de tudo valorizar a língua portuguesa como espaço de encontro, de liberdade e de pluralismo. Uma língua que não é estática e que se constrói todos os dias com o contributo de todos".

Seguiu-se um programa recheado por poesia, música, folclore, numa partilha de tradições, que proporcionou um convívio multicultural e multilinguístico de grande qualidade. Uma verdadeira celebração da diversidade, que finalizou com a intervenção da Diretora do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere, Lina Serra, que demonstrou a sua satisfação pelo extraordinário desempenho das crianças migrantes, que não conheciam a língua portuguesa e revelaram já dominar esta e estarem bem inseridas. E apelou, "estas

crianças que saíram das suas terras e recebemos com todo o amor merecem uma salva de palmas", que se fez ouvir estrondosa. O mesmo solicitou para "os grandes profissionais que estão sempre com estes alunos, Margarida Gomes, Ana Catarina, Catarina Paula, Lena Costa e Jorge Gonçalves. E mais uma salva de palmas ecoou no auditório. Considerou o trabalho apresentado revelador de um Agrupamento inclusivo, que está sempre de portas abertas para receber os alunos de qualquer nação. Solicitou aos pais e familiares das crianças para transmitirem as suas sugestões para um trabalho cada vez mais profícuo do Agrupamento em prol da sua integração plena e felicidade das crianças migrantes. E convidou todos os presentes a partilharem um prato típico português, caldo verde e bifanas de diversas carnes, para corresponder a outras tradições.

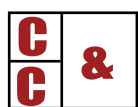
No Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento, 21 de maio, a Equipa Multidisciplinar para o Acolhimento dos Alunos Migrantes do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere acompanhou, mais uma vez, os alunos migrantes de Alvaiázere para reencontrar os colegas do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere, já que os alunos, de diferentes idades, países e origens, conheceram-se em janeiro, em Alvaiázere. Mais um encontro entre os alunos dos dois agrupamentos de escolas no âmbito

do Intercâmbio Intercultural, que incluiu um passeio de canoa em Dornes e um peddy paper, através do qual os alunos de Alvaiázere tiveram oportunidade de conhecer melhor a vila de Ferreira do Zêzere.

O convívio ficou marcado pela interação entre alunos e professores, proporcionando a criação de novas amizades e o fortalecimento de laços, que decorreu num ambiente de respeito pela identidade de cada participante, promovendo o sentido de pertença e a partilha de culturas.

A Equipa Multidisciplinar para o Acolhimento dos Alunos Migrantes do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere deixou um agradecimento à Câmara Municipal de Alvaiázere pela cedência do transporte e à direção e professores do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere pela magnífica receção, atividades desenvolvidas e pela empatia nos dois eventos. No final a Diretora, Lina Serra agradeceu a todos os que contribuíram para o sucesso do evento com dedicação e entusiasmo e entregou uma lembrança a todos os alunos e professores participantes.

A Coordenadora da equipa, Andreia Ventura, concluiu que estas iniciativas de intercâmbio multicultural e multilinguístico, "reforçam o diálogo intercultural e devem continuar a serem valorizadas no futuro, num contexto da globalização, das migrações, da diversidade étnica e da inclusão".



Carlos & Célia

Caixilharia de Alumínio, Lda.

Tel./Fax: 236 636 533 - Tlms. 919 642 686 * 918 986 854 - cc_aluminio@sapo.pt
Calçada do Carvalho, 3 - CARVALHAL DE PUSSOS - 3250-368 Pussos S. Pedro - Alvaiázere

ALUNOS VINDOS DE SÃO TOMÉ E DA BÉLGICA ENCONTRAM NO CONCELHO UM LUGAR PARA CRESCER

Alvaiázere visto por quem chegou de fora: novas rotinas, novos amigos e novos desafios

Carina Gonçalves

No Agrupamento de Escolas de Alvaiázere estudam atualmente cerca de 70 alunos migrantes. Vieram de diferentes países, culturas e realidades. Alguns chegaram há poucos meses. Outros já cresceram praticamente no concelho. Em comum têm o desafio da adaptação a uma nova escola, uma nova rotina e, muitas vezes, uma nova língua.

Para apoiar esse processo, o Agrupamento criou uma Equipa Multidisciplinar para o Acolhimento dos Alunos Migrantes, que acompanha alunos e famílias na integração escolar e social. Além disso, o Agrupamento tem participado em encontros de migrantes promovidos na região. O mais recente decorreu na semana passada, em Ferreira do Zêzere.

As histórias de Érica Furtado, de São Tomé e Príncipe, e de Juulke Veters, da Bélgica, mostram que não há uma experiência única quando se fala de migração.

“EU NUNCA TINHA VISTO UM PRÉDIO”

Érica Furtado tem 12 anos e frequenta o 6.º A. Chegou a Portugal há cerca de três anos.

A mãe veio primeiro em turismo. Mais tarde decidiu mudar-se definitivamente devido às dificuldades profissionais no país de origem e por já ter familiares em Portugal. “Os meus tios já estavam cá há cerca de 10 anos e o meu irmão também já cá estudava”, conta.

Natural de São Tomé e Príncipe, Érica lembra-se bem do impacto da chegada. “Eu nunca tinha visto um prédio. As lojas são enormes”, diz. Apesar de viver num país lusófono, a adaptação à língua não foi imediata. “Os sotaques são diferentes”.

Os horários escolares também lhe causaram estranheza. Em São Tomé entrava na escola às 6h00 e saía ao meio-dia. “Aqui passo mais tempo na escola e antes tinha mais tempo para brincar”.

Mesmo assim, sente que foi bem re-



Alunos migrantes de Alvaiázere participaram num encontro intercultural em Ferreira do Zêzere, promovendo convívio, partilha de experiências e integração

cebida no Agrupamento de Escolas de Alvaiázere. Recorda que chegou tímida e sem conhecer ninguém além do irmão, mas encontrou apoio nos colegas e professores. Destaca especialmente a amiga Maria Gabriel, que a ajudou na integração.

Hoje sente-se adaptada à vida no concelho. “É bom, é sossegado”, afirma.

DA BÉLGICA PARA O INTERIOR DO PAÍS

A experiência de Juulke Veters foi diferente. Tem 14 anos, frequenta o 8.º A e vive em Portugal há quase nove anos.

A família escolheu Alvaiázere pela tranquilidade. “Encontraram uma casa muito bonita e com silêncio”, explica.

Chegou ainda em idade pré-escolar e aprendeu rapidamente português. “Foi nesse dia que aprendi a palavra ‘olá’”, recorda sobre o primeiro dia na escola.

Ao contrário de Érica, a língua não foi um grande obstáculo. “Em duas semanas aprendi muita coisa”. O mais difícil foi fazer amigos nos primeiros tempos.

Juulke valoriza sobretudo a natureza e a privacidade que encontrou no concelho. “É muito saudável. Há pouca poluição”.

Apesar de já se sentir em casa em Portugal, admite que sente saudades da Bélgica, principalmente da família e

amigos que lá ficaram.

DIFERENÇAS CULTURAIS E NOVAS APRENDIZAGENS

As duas alunas falam de diferenças claras entre os sistemas de ensino dos seus países e o português.

Érica conta que em São Tomé aprendia desde cedo conteúdos ligados à saúde e situações práticas. “Aprendíamos o que fazer se alguém fosse mordido por uma serpente”. Também não havia visitas de estudo. “As pessoas é que iam à escola falar sobre determinados temas”.

Já Juulke considera que as escolas belgas têm métodos de aprendizagem “mais avançados”.

No dia a dia, ambas acabam também por partilhar aspetos das suas culturas com os colegas. Érica leva para a escola expressões e gírias de São Tomé. Juulke gosta de lembrar que “as batatas fritas foram inventadas na Bélgica”.

UM GABINETE QUE AJUDA A CRIAR LAÇOS

As duas jovens destacam o papel da Equipa Multidisciplinar para o Acolhimento dos Alunos Migrantes do Agrupamento.

Érica valoriza “as atividades e a possibilidade de ter alguém com quem con-

versar”. Diz que o gabinete de apoio aos migrantes cria “contextos de amizade e convivência”.

Juulke resume a experiência de forma simples: “faz-nos sentir acolhidos”.

Os encontros entre migrantes também têm deixado marca. No encontro realizado em Ferreira do Zêzere, os alunos participaram em atividades na natureza e visitaram Dornes.

Érica gostou especialmente “da paisagem e do passeio pela Natureza”, apesar de brincar que não apreciou “andar muito a pé”. Já Juulke destaca o passeio de canoa.

Ambas consideram importante conhecer pessoas com histórias semelhantes. “Ajuda as famílias migrantes a sentirem-se mais integradas”, defendem.

“VIEMOS À PROCURA DE OPORTUNIDADES”

As duas jovens olham para o futuro de forma positiva.

Érica quer ser médica. Para já pretende continuar em Portugal e terminar os estudos, embora sonhe viajar pelo mundo. “Gostava de ir ao Brasil, a Paris e à China”.

Juulke imagina um futuro ligado à Ásia. “Gostava de viver na Tailândia, Vietname ou Japão”.

No final da conversa, fica uma ideia comum. A migração traz desafios, mas também oportunidades.

Érica gostava que os portugueses percebessem “que a maioria dos jovens migrantes vem à procura de mais oportunidades”.

Juulke deixa outro apelo: “a integração pode ser difícil e às vezes precisamos de falar na nossa língua materna”.

Num concelho envelhecido, a chegada de muitos migrantes nos últimos anos veio contrariar a tendência de perda de população que se verificava nas últimas décadas. E a presença de alunos vindos de outros países está também a transformar, aos poucos, a realidade das escolas locais. Entre sotaques diferentes, novas rotinas e amizades que se constroem, Alvaiázere vai-se tornando casa para quem chegou de longe.

O Cantinho da Celeste
Pronto a Verter
Homem | Senhora | Criança
Tlm: 961 679 552 Maças de Dona Maria

JOSÉ MARQUES GRÁCIO, S.A.
EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS
ALVARÁ Nº 7141
45 anos de competência e dinamismo
- ETAR's
- Electrificações
- Obras de urbanização
- Postos de transformação
- Obras de água e saneamento
- Equipamentos electromecânicos
Apartado 1 || Cabaços || 3254-907 Pussos S. Pedro
Tel. 236 630 040 || E-mail: geral@jmgracio.pt

Suzy
Salão de beleza
Susana Patrícia
Rodrigues dos Santos
Rua 15 Junho, nº 30
3250-350
Pussos São Pedro
917 281 661
salosusuzysusanasantos@gmail.com

As facadas na nossa democracia

Mário Bruno Gomes



A nossa democracia já não é assim tão jovem quanto isso. 52 anos de vida, já deviam ter permitido uma sociedade mais justa, com menos assimetrias, com mais desenvolvimento económico e social, melhor saúde, mais justiça e por aí fora.

Vários episódios e acontecimentos contribuíram ao longo dos anos para este estado de degradação generalizado das instituições democráticas. Destaco 4.

1- Morte de Sá Carneiro. Considerado por muitos como o melhor político da sua geração, deixa-nos de forma suspeita e envolta em mistério. Assassinato? Acidente? Nunca se chegou a saber ao certo mas pelo que tenho lido as provas são mais que evidentes. Foi um assassinato de alguém que levava a política a sério, que servia o País e não se servia dele. Que não servia lobbies e interesses, que procurava o desenvolvimento do País e que tinha uma coragem inabalável. Perdeu-se um Primeiro Ministro que estava a conduzir Portugal para uma paz que não se fazia sentir até então, que contribuía a credibilização externa de um País pobre e inculto. Com a sua morte criou-se um vazio de ideias de esperança, de descrença, diria mesmo irreparável. Nunca mais tivemos

um político com a sua inteligência, postura e discurso.

2 - Saída de Durão Barroso para a presidência da Comunidade Europeia. Um ato de traição. Durão Barroso tinha sido eleito Primeiro Ministro de Portugal em Abril de 2002 e saiu em julho de 2004, com uma maioria parlamentar do PSD e do CDS. Traiu os Portugueses que votaram nele, não cumpriu o que se tinha proposto cumprir e realizar, saiu, mergulhando o País numa crise que se viria a manifestar mais tarde com a queda de um governo de maioria absoluta liderado por Santana Lopes, que leva José Sócrates ao poder. Quem não cumpre o seu mandato por ambições pessoais e que colidem com o interesse Nacional, não é digno nem credível de figurar do quadro dos políticos de referência. Uma desilusão.

3-José Sócrates. Não vale a pena falar muito de José Sócrates. Já todos sabemos o que fez, o que andou a fazer e o que ainda vai fazer (desta feita para se livrar da pena de prisão). Poderia estar aqui a adjetivar esta personagem, mas as palavras que me vêm à memória não são as mais prestigiantes.

Foi a meu ver o político que pior serviu ou mais prejudicou a democracia em Portugal. Descredibilizou os

organismos, instrumentalizou o estado a seu belo prazer, aproveitou o poder para benefício próprio, vilipendiou Portugal e os Portugueses e continua a descredibilizar as instituições nomeadamente as judiciais de uma forma irreversível que pode ferir de morte a democracia Portuguesa.

4 - A falta de qualidade dos políticos Portugueses. Enquanto escrevo este artigo oiço na televisão a detenção de uma série de notáveis do PS numa operação que tem como origem lavagem de dinheiro, corrupção, entre outros crimes.

Claro que ninguém é culpado sem prova em contrário, mas não deixa de ser assustador tudo que se tem passado com a classe política em Portugal.

A falta de preparação social, económica e política de quem ocupa quadros políticos é hoje gritante. O “carreirismo” que mina os partidos, traduz-se na falta de qualidade que estes têm hoje. E aqui quem ganha é quem não devia sequer existir. É o populismo, o extremismo, o desanimo e o descrédito. Lamento que este seja o nosso presente...porque este presente não augura nada de bom para o nosso futuro.

Recebam um abraço.

PUBLICITAÇÃO NA IMPRENSA LOCAL DAS DELIBERAÇÕES AUTÁRQUICAS EM DISCUSSÃO NA COMISSÃO PARLAMENTAR

A alteração da Lei aprovada pelo Governo para a obrigatoriedade das Autarquias Locais publicitarem as deliberações com eficácia externa na imprensa local, impressa e digital, foi aprovada pelo Parlamento sem votos contra, com a abstenção do PS e da IL e baixou à Comissão Parlamentar.

O reconhecimento do papel determinante da Comunicação Social concelhia e supraconcelhia para a transparência do Poder Local foi enfatizada por todas as bancadas, que relevaram também o benefício financeiro para a necessária robustez da imprensa de proximidade. Nesta alteração à Lei foi também aprovado o tempo de antena nas rádios locais dos atos eleitorais das legislativas e presidenciais.

COMO VOTARAM E O QUE DISSERAM OS PARTIDOS

O PSD votou favoravelmente e, pela voz do deputado **António Rodrigues**, considerou que “tornar obrigatória a publicitação das deliberações autárquicas com eficácia externa nos órgãos de comunicação social, regional e local nos locais onde as pessoas vivem é uma medida prometida há anos e nunca realizada”.

O Chega, que também votou a favor da alteração, afirmou, pela voz dos deputados **Patrícia Carvalho** e **Jorge Galveias**, que é “com agrado sincero que vemos o governo trazer esta proposta aqui ao Parlamento, uma proposta que

visa, sobretudo, acabar com a injustiça que já vigorava há demasiados anos”.

Por seu lado o PS, que se absteve, considerou, pela voz do deputado **David Amado**, que se trata “de uma opção certa e progressista que o PS acompanha sem ambiguidade, entendendo que **este é um instrumento de pluralismo e de proximidade democrática essencial**”.

O PCP votou favoravelmente, com a deputada **Paula Santos** a concordar “com a medida proposta e entende que o governo **faz bem em decidir a atribuição de apoios à imprensa regional e local**”.

A IL absteve-se, com o deputado **Rodrigo Saraiva** a afirmar que “são custos da democracia, assim **possibilitar mais recursos para a imprensa local e regional é um caminho defensável**”.

O Livre votou favoravelmente, com o deputado **Paulo Muacho** a enfatizar que “é muito preocupante a existência de desertos noticiosos no nosso país e a falta de capacidade que a imprensa local vai tendo para fazer o seu trabalho de escrutínio”.

Filipe Sousa da JPP afirmou que “esta proposta vem corrigir, simplifica, moderniza e aproxima, adaptando as obrigações à realidade de cada território”.

O PAN e o BLOCO DE ESQUERDA (BE) votaram a favor.

A registar o apoio da **Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC)**, que valorizou as várias dimensões da Proposta, sublinhando que as alterações reforçam a transparência e reconhecem o papel vital da imprensa de proximidade.

LEITÃO AMARO AFIRMA APOIO DO GOVERNO À IMPRENSA DE PROXIMIDADE

O ministro da Presidência, **Leitão Amaro**, afirmou na apresentação da alteração legislativa que “**nunca se fez tanto para apoiar esta comunicação social de proximidade (...)**. É uma medida importantíssima que este Governo propõe e executa, **também por essa via a democracia local será mais vibrante e ajudará a combater os desertos noticiosos (...)**. Já passaram muitos anos, provavelmente décadas, **sem que ninguém, ninguém tenha feito nada de decisivo pela comunicação social regional e local**”.

A JUSTIFICAÇÃO DA ALTERAÇÃO LEGISLATIVA

Esta alteração ao Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL) surgiu para acomodar a imprensa digital e os jornais impressos de periodicidade mensal, nesta obrigatoriedade da publicitação pelas autarquias.

A Lei n.º 75/2013 previa a publicitação, tendo a sua aplicação ficado dependente de Portaria com a tabela de preços, que nunca foi publicada.

A **Associação Nacional de Imprensa Regional (ANIR)** encontrou no secretário de Estado **Nuno Artur Silva**, do primeiro governo de **António Costa**, a sensibilidade para iniciar o processo. O ministro da Cultura do governo do segundo governo do PS, **Pedro Adão e Silva**, continuou o processo, nomeando assessores para trabalhar com a ANIR a criação da requerida Portaria, que se encontrava pronta a publicação quando caiu o Governo. Foi opção que a inclusão dos jornais digitais e dos mensários fosse incluída numa posterior alteração ao RJAL.

No primeiro governo de **Luís Montenegro**, o ministro **Pedro Duarte** foi muito sensível à questão, e entendeu-se que a citada Portaria devia contemplar os digitais e mensários. Encontramos no seu secretário de Estado **Carlos Abreu de Amorim**, atual ministro dos Assuntos Parlamentares, a dedicação à criação da alteração legislativa que permitisse incluir também estes órgãos, com a definição da Portaria requerida. Caiu o governo, e o novo ministro **Leitão Amaro** fez aprovar no governo a proposta de alteração à Lei, entretanto aprovada pelo Parlamento, sem votos contra, e que está em discussão na Comissão Parlamentar. ■

Transmissão de Imóveis
Registo, Notariado e Contratos
Heranças e Partilhas
Registo Predial,
Automóvel e Sociedades

IG

Leandra Garcez - Solicitadora
C.P. 8494 OSAE

Balcão Único do Solicitador
Um Balcão, todas as soluções.

Rua José Mendes de Carvalho N.º 15
3250-116 Alvaizere (Junto aos CTT)
Telemóvel: 910 578 770 | E-mail: 6494@solicitador.net

ARLINDO CASTELÃO

DESPACHANTE OFICIAL SP. UNIPessoal, LDA.
CERTIFICADO AEOC FTAEOC2019039900
CÉDULA 0560R3

Telemóvel: 91 617 24 13
Rua Diego Couto, 1 5.º DL - 1100-184 LISBOA
Telefone: 21 815 23 76 / 21 815 45 41 / 21 815 48 42
E-mail: despachante@arлиндo.castelo.com
E-mail: arlindo.castelo@despachante-rdo.pt

JHGM JOSÉ HENRIQUE GARCEZ & MARTINS, LDA

EMPREENHEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL COM ALVARÁ

Tlm 962 787 248 | 916 720 838

Rua Vale Ferreiro, 6 - Relvas 3250-423 Rego da Murta - Alvaizere

MOBILIDADE INTERNACIONAL PERMITIU CONTACTO COM A REALIDADE ESCOLAR, CULTURAL E FAMILIAR DO CONCELHO

Erasmus+ trouxe aluna finlandesa a Alvaiázere durante três semanas

O Agrupamento de Escolas de Alvaiázere acolheu, entre 20 de abril e 8 de maio, uma aluna finlandesa no âmbito do programa Erasmus+, numa iniciativa inserida na acreditação europeia da escola. Durante três semanas, Janette Träff, da Escola de Ruovesi, integrou-se na vida escolar e familiar do concelho, numa experiência marcada pela partilha cultural e pela aprendizagem mútua.

Segundo o Agrupamento, a mobilidade teve como principal objetivo “promover a dimensão europeia da educação e o encontro entre diferentes culturas e realidades”.

PARTICIPAÇÃO NAS AULAS E DESCOBERTA DO CONCELHO

Ao longo da estadia, a estudante participou em várias aulas, atividades e na rotina diária da escola, tendo oportunidade de conhecer de perto o funcionamento do sistema educativo português e o ambiente vivido na comunidade escolar de Alvaiázere.

A experiência estendeu-se também ao território envolvente. De acordo com a nota enviada pelo Agrupamento, a jovem teve oportunidade de “explorar aspetos da realidade cultural e social, bem como o património natural e histórico locais”, permitindo-lhe conhecer mais de perto “a identidade da região e de Alvaiázere, em particular”.

A componente familiar teve igualmente um papel importante nesta mobilidade. Janette Träff foi acolhida pela família da aluna Margarida Carvalho Ferreira, também ligada a projetos Erasmus, tendo ficado inte-



grada no quotidiano familiar durante as três semanas.

Foi ainda através da família anfitriã que a estudante visitou cidades como Lisboa, Porto, Aveiro e Coimbra, contactando com diferentes ambientes, tradições e elementos da gastronomia portuguesa.

“EXPERIÊNCIA DE VERDADEIRA RECIPROCIDADE”

No balanço da iniciativa, o Agrupamento de Escolas destaca que a experiência não beneficiou apenas a aluna visitante, mas também os alunos, professores e restantes elementos da comunidade educativa.

“O contacto diário com outra cultura, outras

perspetivas e diferentes formas de viver e aprender permitiu desenvolver competências de abertura, comunicação, cidadania europeia e valorização da diversidade”, refere a escola.

Na mesma nota, o Agrupamento considera que esta foi “uma experiência de verdadeira reciprocidade, em que todos aprenderam através do encontro e da partilha”.

Janette Träff manifestou também satisfação pela experiência vivida em Portugal, destacando o acolhimento recebido, as relações criadas e as aprendizagens realizadas ao longo da estadia. Segundo a escola, a estudante regressou à Finlândia “com vontade e promessa de regressar futuramente ao nosso país”.

APOSTA NA INTERNACIONALIZAÇÃO

O Clube Europeu e o Agrupamento de Escolas agradeceram o contributo de todos os envolvidos na mobilidade Erasmus+, desde professores e funcionários à direção da escola.

Um agradecimento especial foi dirigido à aluna Margarida Carvalho Ferreira e à sua família, que receberam Janette Träff em contexto de acolhimento. O Agrupamento destaca “a forma calorosa, dedicada e exemplar como a integraram na sua rotina familiar ao longo destas três semanas”.

A escola considera que iniciativas deste género reforçam a estratégia de internacionalização do Agrupamento e contribuem para “uma escola mais aberta ao mundo, promotora de interculturalidade, aprendizagem mútua e construção de uma cidadania europeia ativa”.

MOBILIDADE ERASMUS+ DECORRE ENTRE 24 E 30 DE MAIO

Três técnicas da ETP Sicó em “job shadowing” na Grécia para reforçar competências na educação de adultos

Três colaboradoras da Direção Pedagógica de Qualificação e Aprendizagem ao Longo da Vida da ETP Sicó participaram, entre os dias 24 e 30 de maio, numa mobilidade Erasmus+ em Creta, na Grécia, no âmbito de um projeto dedicado à Educação de Adultos.

A iniciativa consiste num “job shadowing”, modalidade que permite acompanhar práticas de trabalho em contexto real e observar metodologias utilizadas por outras entidades europeias na área da educação e formação.

Segundo a nota de imprensa enviada pela escola, esta mobilidade surge num contexto em que “o setor da educação e formação interage diariamente com grupos de formandos e alunos de diferentes países e culturas”, tornando-se necessária “uma maior consciencialização intercultural”.

A ETP Sicó explica que a diversidade cultural pre-

sente atualmente nas salas de aula e nos percursos de formação “impõe e desafia as equipas para o desenvolvimento de novas competências”, nomeadamente através do contacto com “outras abordagens” e da adaptação de metodologias de ensino e formação.

Na mesma nota, a escola refere que pretende “promover um ambiente inclusivo e enriquecedor para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem”.

A instituição considera ainda que a capacitação dos técnicos representa “um investimento essencial para a melhoria contínua e sobretudo para uma intervenção mais ajustada”.

“A aposta no desenvolvimento profissional da equipa não só melhora a qualidade dos serviços prestados, como também contribui para uma sociedade mais integrada e aberta à diversidade”, acrescenta a direção pedagógica.

Outro dos objetivos definidos para esta mobilidade passa pela melhoria das competências linguísticas das participantes, sobretudo ao nível da língua inglesa.

De acordo com a ETP Sicó, esta componente é considerada importante num contexto de crescente internacionalização dos projetos educativos e formativos desenvolvidos pela instituição.

A experiência inclui também uma vertente cultural. A escola destaca que o contacto com a realidade local e com diferentes sistemas educativos europeus permitirá às técnicas trazer “know-how” e “insights sobre diferentes sistemas educacionais”.

A mobilidade é totalmente financiada ao abrigo do Programa Erasmus+.

Nos últimos anos, a ETP Sicó tem mantido uma participação regular em projetos europeus, envolvendo alunos, formadores e equipas técnicas em experiências internacionais ligadas à formação e educação.

SERRAÇÃO HENRIMADEIRAS, LDA
EXPLORAÇÃO FLORESTAL / SERRAÇÃO DE MADEIRAS

Tlm. 913 783 748 | 916 786 754 • Tel/Fax 236 631 178
arseniohenriques_serracao@hotmail.com
Rua dos Templários, 85 - CRUZ DO BISPO
3250-376 Pussos S. Pedro

ALVAPORTÕES
PORTÕES E AUTOMATISMOS

ALVAIÁZERE 914349857 ALVAPORTOES@GMAIL.COM

Octávio Santos
Alumínios, Lda

Tel.: 236 636 218
Fax: 236 636 217
Telm.: 918 229 531

Email: octaviolda@sapo.pt

Zona Ind. Vale da Aveleira, Lt. 4
3250-394 Pussos S. Pedro - Alvaiázere

Alumínios | Vidros | Divisórias



DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA PARA EFEITOS DE EXPROPRIAÇÃO COM CARÁTER DE URGÊNCIA DAS PARCELAS NECESSÁRIAS À «REQUALIFICAÇÃO DA RUA DA IGREJA, ENTRE A IGREJA PAROQUIAL DE ALMOSTER E A IGREJA DO SENHOR SALVADOR DO MUNDO - CONSTRUÇÃO DE MURO DE SUPORTE, PASSEIOS E ESTACIONAMENTOS» - MUNICÍPIO DE ALVAIÁZERE.

EDITAL

Nos termos e para os efeitos previstos na parte final do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 17.º do Código das Expropriações (Lei n.º 168/99, de 18 de setembro), ficam notificados os proprietários e demais interessados que o Ministro da Economia e da Coesão Territorial, por despacho de 6 de abril de 2026, a pedido do Município de Alvaiázere, declarou a utilidade pública urgente da expropriação das parcelas a seguir identificadas:

N.º parcela	Proprietário(s)	Outros interessados	Área (m²)	Matriz (Freguesia de Almoester)		N.º da descrição do registo predial
				Rústico	Urbano	
2	Manuel Nunes Fernandes		28,00	9855		Não descrito
3	Carlos Pereira Dias		28,50	9856		Não descrito

A expropriação destina-se à «Requalificação da Rua da Igreja, entre a Igreja Paroquial de Almoester e a Igreja do Senhor Salvador do Mundo - construção de muro de suporte, passeios e estacionamento».

Aquele despacho foi publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 76, de 20 de abril 2026.

DIREÇÃO-GERAL DAS AUTARQUIAS LOCAIS
O Subdiretor-Geral, José Constantino
Jornal "O Alvaiazerense" Nº 527 de 31/05/2026

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 17 de maio de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 40-E, iniciada a folhas 131, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na **ANDRÉ DO CARMO RODRIGUES MARQUES**, solteiro, maior, natural da freguesia de Almoester, concelho de Alvaiázere, residente na Rua da Gaita, n.º 31, em Santa Cruz, freguesia de Almoester, concelho de Alvaiázere, declara que, com exclusão de outrem é dono e legítimo possuidor, do **PRÉDIO MISTO**, composto de casa de habitação de rés do chão e primeiro andar e terreno de cultura com oliveira e figueiras, com a área total de seiscentos e vinte e dois metros quadrados, correspondendo à parte urbana a superfície coberta de oitenta e dois metros quadrados e à parte rústica a área de quinhentos e quarenta metros quadrados, sito em **Santa Cruz, freguesia de ALMOSTER, concelho de ALVAIÁZERE**, a confrontar do norte com caminho, do sul e nascente com Perpétua Furtado Pereira dos Reis e do poente com Luísa Marques da Silva, inscrito na respetiva **matriz urbana** sob o **artigo 239**, e na **matriz rústica** sob o **artigo 12.172**, omissos na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere.

Que o imóvel veio à posse do justificante, ainda solteiro, menor, por doação verbal, feita por volta do ano de dois mil e cinco, pelos seus pais, Vitorino do Carmo Marques e mulher Maria Celeste Rodrigues Marques, casados na comunhão de adquiridos, residentes em Santa Cruz, Almoester, Alvaiázere, os quais, por sua vez, adquiriram o prédio anos antes, por doação verbal feita por Rosa Pereira do Carmo e marido Francisco Nunes Marques, residentes que foram em Santa Cruz, Almoester, Alvaiázere – avós do justificante - sem que desse facto tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, sendo utilizado como sua segunda habitação, procedendo à limpeza, manutenção e conservação da parte urbana, cultivando a parte rústica, colhendo os frutos e avivando as estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriu o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, dezassete de maio de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz
Jornal "O Alvaiazerense" Nº 527 de 31/05/2026

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 04 de maio de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 40-E, iniciada a folhas 99, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **AIDA NEVES NUNES DE SOUSA e marido, ANTÓNIO MANUEL VENÂNCIO DE SOUSA**, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais ela da freguesia de Almoester, concelho de Alvaiázere, e ele da freguesia de Olival, concelho de Vila Nova de Ourém, residentes na Rua General Ferreira Martins, n.º 1, 1.º esquerdo, freguesia de Algés, concelho de Oeiras, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de terreno de cultura com oliveiras, neste prédio encontra-se inserido um poço, com a área de mil duzentos e oitenta e oito metros quadrados, sito em **Bemposta**, freguesia de **ALMOSTER**, concelho de **ALVAIÁZERE**, a confrontar do norte com serventia e Manuel Simões Farinha, do sul com Herdeiros de Joaquim Nunes do Carmo, do nascente com caminho e do poente com caminho público; inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 11.348**, omissos na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere.

Que o imóvel veio à posse da justificante mulher, no estado de solteira, menor, tendo posteriormente casado no indicado regime de bens com o justificante marido, por partilha não titulada, feita por volta do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, por óbito do seu pai, Manuel Nunes, casado na comunhão geral de bens Rosa das Neves, residente que foi em Quinta dos Ciprestes, freguesia de Almoester, concelho de Alvaiázere, sem que desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data, possuem, assim, aquele imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-o, cortando árvores, colhendo os frutos avivando as estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, quatro de maio de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz
Jornal "O Alvaiazerense" Nº 527 de 31/05/2026

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 20 de maio de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 40-E, iniciada a folhas 145, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **JOAQUIM GOMES FERREIRA e mulher, PALMIRA DE OLIVEIRA CASIMIRO FERREIRA**, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia e concelho de Alvaiázere e ela da freguesia de Mações de Caminho, concelho de Alvaiázere, residentes na Rua António de Moura e Silva, n.º 36, em Valbom – Mações de Caminho, freguesia e concelho de Alvaiázere, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de eucaliptal e pinhal, com a área de seiscentos metros quadrados, sito em **Penedos Altos, freguesia e concelho de ALVAIÁZERE**, a confrontar do norte com estrada, do sul com vertente, do nascente com Emídio Gonçalves e do poente com Francisco Gonçalves, inscrito na respetiva matriz da **freguesia de Alvaiázere** sob o **artigo 10.647**, anteriormente inscrito sob o **artigo 6.371** da freguesia de Alvaiázere (extinta), omissos na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere.

Que o imóvel veio à posse dos justificantes, já no estado de casados, por volta do ano de dois mil e cinco, por doação meramente verbal, feita por Zulmira Marques Gonçalves, divorciada de Armindo Baptista, residente na vila, freguesia e concelho de Alvaiázere, sem que desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, plantando e cortando as árvores e o mato, limpando-o, colhendo os frutos, avivando as estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, 20 de maio de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz
Jornal "O Alvaiazerense" Nº 527 de 31/05/2026

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 18 de maio de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 40-E, iniciada a folhas 142, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **SANDRA AUGUSTA MIRANDA DA SILVA e marido, FERNANDO MANUEL GODINHO DA SILVA**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela de Angola e ele de Moçambique, residentes na Rua de Angola n.º 74, em Sobreda, União das Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda, concelho de Almada, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis, situados na **freguesia e concelho de FIGUEIRÓ DOS VINHOS**:

UM – PRÉDIO URBANO, composto de casa de habitação, de rés-do-chão, primeiro andar, com a superfície coberta de quarenta e dois vírgula cinquenta metros quadrados, sito na **Rua Principal, n.º 50-A, em Aldeia Ana de Aviz**, a confrontar do norte, do nascente e do poente com Sandra Augusta Miranda da Silva e do sul com Estrada Nacional n.º 237, inscrito na respetiva matriz da **União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas** sob o **artigo 134**, anteriormente inscrito na matriz da **freguesia de Figueiró dos Vinhos (extinta)** sob o **artigo 315**;

DOIS – PRÉDIO URBANO, composto de barracão de rés do chão, destinado arrecadação e arrumos e logradouro, com a superfície coberta de cinquenta e cinco metros quadrados, e superfície descoberta de setecentos e sessenta e três metros quadrados, sito na **Rua Principal, n.º 48C, em Aldeia Ana de Aviz**, a confrontar do norte com Álvaro Gameiro Costa e serventia, do sul com Herdeiros de Benjamim Carmo Almeida e serventia, do nascente com Sandra Augusta Miranda Silva e Idalina dos Anjos Henriques e do poente com Herdeiros de Benjamim Carmo Almeida e Duarte Manuel Godinho Mendes, inscrito na respetiva matriz da **União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas** sob o **artigo 4.200**, sem qualquer inscrição matricial anterior na extinta freguesia de Figueiró dos Vinhos, ambos omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que os imóveis viram à posse dos justificantes, já no estado de casados, por doação verbal, feita em meados do mês de dezembro do ano de mil novecentos e noventa e quatro, por Rosa Alves, viúva de Flório José da Silva Jorge, residente que foi em Figueiró dos Vinhos, sem que desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, fazendo obras de manutenção e conservação, procedendo à limpeza e arranjo dos mesmos, retirando deles todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, dezoito de maio de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz
Jornal "O Alvaiazerense" Nº 527 de 31/05/2026

Florista
Zélia Silva

FUNERÁRIA
S. SATURNINO, LDA.

Funerais - Cremações - Transladação - Artigos Religiosos - Campas - Serviço Permanente - 24h

Tel.: 916 453 747 email: zelia.c.silva@sapo.pt
Rua 15 de Junho - lj. 6 | 3250 Cabaços - Pussos - Alvaiázere

RE/MAX TEAM V
— FERREIRA DO ZÉZERE —

Precisa **vender, comprar, arrendar** ou **investir** num imóvel?
Contacte-me.

ANA PAULA REIS
+351 930 530 802
ana.p.reis@remax.pt

AGRADECIMENTO



**FRANCOLIM RIBEIRO
FERREIRA (63 ANOS)**
N. 03/01/1946
F. 11/04/2026



BOCA DA MATA - ALVAIÁZERE
SANTA COMBA DÃO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio comunicar o falecimento do seu ente querido e agradecer, reconhecidamente, a todos quantos manifestaram o seu carinho, apoio e solidariedade neste momento de dor, bem como àqueles que o acompanharão à sua última morada.

AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO



**JOSÉ DE FREITAS SIMÕES
(67 ANOS)**
N. 19-03-1959
F. 19-05-2026



NAT. ZAMBUJAL - ALVAIÁZERE
RES. SANTA IRIA DE AZÓIA - LOURES

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO



**FERNANDO DA SILVA MIGUEL
(97 ANOS)**
N. 12-11-1928
F. 12-05-2026



NAT. SOBRALCHÃO - PELMÁ
RES. CARRASQUEIRAS
ALVAIÁZERE

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

AF Cinco Vilas

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 26 de maio de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 41-E, iniciada a folhas 41, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **MARIA FERNANDA DA CONCEIÇÃO SIMÕES DIAS**, casada na comunhão de adquiridos com Armando da Conceição Dias, natural da freguesia de Maçãs de Dona Maria, concelho de Alvaiázere, residentes na Rua Serpa Pinto, n.º 8, 4.º esquerdo, freguesia e concelho de Odivelas, declara que, com exclusão de outrem é dona e legítima possuidora, do **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de terra de cultura com tanchas, laranjeiras, videiras em corrimão, vinha com fruteiras e castanheiros e pastagem com oliveiras, com a área de quatro mil e setenta e quatro metros quadrados, sito em **Maçãs de Dona Maria, freguesia de MAÇÃS DE DONA MARIA, concelho de ALVAIÁZERE**, a confrontar do norte com caminho, do sul com estrada, do nascente com Dr. Serra Pereira e do poente com António Simões Álvaro, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 15.693, descrito na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere** sob o número **cinco mil setecentos e sessenta e sete - Maçãs de Dona Maria**, onde a aquisição se encontra registada a favor de António Cirilo e mulher, Deolinda Augusta Lopes Cirilo, pela apresentação **dois de dezassete de novembro de mil novecentos e oitenta e um**.

Que em meados do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e oitenta e dois, ainda no estado de solteira, maior, a justificante comprou aos referidos titulares inscritos o identificado prédio, por forma meramente verbal, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém é que a partir daquela data a justificante possui, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-o, cortando árvores e arbustos, podando as videiras e as árvores de fruto, colhendo os frutos, avivando as estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriu o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, vinte e seis de maio de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz
Jornal "O Alvaizerense" Nº 527 de 31/05/2026

AGRADECIMENTO



**FILIPPE ANTUNES DOS SANTOS
(92 ANOS)**

N. 13/09/1933
F. 06/05/2026



**NATURAL DE PELMÁ
RESIDENTE EM COIMBRA**

Sua esposa, filhas, genros e netos vêm, por este meio, expressar o seu mais profundo e sentido agradecimento por todas as manifestações de amor, carinho, amizade e pesar neste momento de dor.

Agradecem igualmente a presença e apoio de todos os que acompanharam o seu ente querido na sua última homenagem.

A todos, a sua profunda gratidão.

ONZE MESES DE SAUDADE

DEOLINDA MIGUEL CARVALHO

N. 09/06/1930
F. 10/06/2025



**PÉ DA SERRA
ALVAIÁZERE**

Querida mãe,

Hoje é o primeiro Domingo de Maio: o Dia da Mãe! É portanto o teu Dia, minha mãe querida.

O mês de Maio é o mês de Nossa Senhora, a nossa Mãe do Céu. Que Ela te proteja no seu regaço, hoje e sempre no Céu!

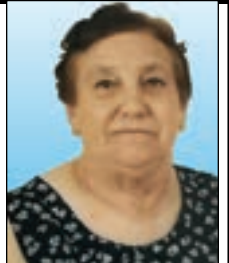
Querida mãe, gratidão profunda pelo teu verdadeiro e infinito Amor, pelo teu trabalho e pela tua dedicação sem fim!

Que no Amor e proteção de Deus possas encontrar o bálsamo para os teus inúmeros problemas de saúde e para o teu grande sofrimento nos últimos meses da tua Vida na Terra! E que assim seja, minha querida mãe do meu coração!

DOIS ANOS DE SAUDADE

**VIRGÍNIA DAS NEVES LOPES
ABREU**

N. 29/12/1935
F. 25/06/2024



**PÉ DA SERRA
ALVAIÁZERE**

Seu Marido, Filho e Netos, assinalando o segundo ano do seu falecimento, cuja memória não se apaga dos nossos corações. Rogamos a Deus pelo seu eterno descanso, confiando que a sua luz continua a brilhar entre nós. O tempo passa, mas a memória permanece intacta, serena e eterna.

Eterna saudade de seu Marido, Filho e Netos

CASA DO
CONCELHO DE
ALVAIÁZERERestaurante da Casa do
Concelho de Alvaiázere

A Direção da Casa do Concelho de Alvaiázere prevê a abertura da atividade do restaurante da CCA em breve.

Para marcações de almoços e jantares contactar: Sandra Nunes (919 905 971) ou Carlos Madrugo (917 385 537) ou através do email casaconcelhoalvaiazere@gmail.com.

Venha celebrar os Santos Populares connosco!

*Casa do Concelho de Alvaiázere,
a Embaixada de Alvaiázere em Lisboa*

**AGÊNCIA FUNERÁRIA
SRA DO CARMO**
*Prostamos Serviços com
Dignidade e Honestidade*
T. 965 657 145 | 918 301 165 | geral@sradocarmo.pt | www.sradocarmo.pt
Resid.: Almôster - Alvaiázere • Sede: Freixianda - Ourém

**AGÊNCIA FUNERÁRIA
CINCO VILAS**
www.funerariasmacanensecincovilas.com | www.facebook.com/macanensecincovilas
☎ 916 719 964 | afmacanense@gmail.com

FUNERÁRIA AGOSTINHO
Serviço Nacional e Internacional - Fornecimento de Campas e Jazigos
Agostinho Gomes
918 344 881
Flores naturais e artificiais
Rua José Ribeiro de Carvalho - Cabaços
3250-359 Pussos São Pedro - Alvaiázere
geral@afagostinho.pt
www.afagostinho.pt
www.facebook.com/afagostinho.com

SERVIÇO PERMANENTE
Funerária com certificação
para serviço internacional
Arranjos florais naturais e artificiais
Campas e Jazigos
(fornecimento, restauro e manutenção)
**CABAÇOS • Pussos S. Pedro • Alvaiázere
CAXARIAS • Ourém
FERREIRA DO ZÉZERE**
Tel.: +351 912 122 333
info@fra.pt | www.fra.pt

Cirurgia robótica em urologia: revolução verdadeira ou marketing hospitalar?

Mário Lourenço | Médico
www.urologia-mariopereiralourenco.pt



Durante muitos anos, a cirurgia robótica em Portugal foi apresentada quase como um símbolo futurista da medicina moderna. Os hospitais anunciavam a chegada do “robot” como sinal de inovação tecnológica e diferenciação competitiva, frequentemente acompanhada por imagens impressionantes de braços mecânicos e consolas digitais. Para muitos cidadãos, ficou a ideia de que o robot operava sozinho. Para outros, tratava-se apenas de uma ferramenta de marketing hospitalar destinada a atrair doentes e prestígio.

A realidade é mais complexa. A cirurgia robótica não é ficção científica nem substitui o cirurgião. Mas também não é apenas publicidade. Em algumas áreas da urologia, representa uma mudança real na forma como determinadas operações são realizadas e nos resultados oferecidos aos doentes.

A urologia foi, aliás, uma das especialidades que mais impulsionou o desenvolvimento da cirurgia robótica em todo o mundo. A prostatectomia radical, cirurgia realizada no tratamento do cancro da próstata, tornou-se o principal exemplo dessa transformação. A próstata localiza-se numa região anatómica “profunda” e rodeada de estruturas delicadas, como os nervos responsáveis pela ereção e os músculos fundamentais para a continência urinária. A cirurgia robótica trouxe ao cirurgião uma visão tridimensional ampliada e maior precisão de movimentos. Em muitos casos, isso traduz-se em menos perda de sangue, menor tempo de internamento e recuperação mais rápida. Importa, contudo, evitar exageros. O robot não elimina complicações, não garante cura do cancro e não transforma maus cirurgiões em bons cirurgiões. A experiência da equipa continua a ser o fator mais importante. Um sistema sofisticado utilizado por profissionais pouco treinados terá inevitavelmente piores resultados do que cirurgia convencional realizada por equipas experientes.

Existe também uma tendência para simplificar excessivamente a discussão pública. Por vezes cria-se a ideia de que “cirurgia robótica” é automaticamente sinónimo de



melhor cirurgia. Isso não é verdade em todas as situações clínicas. Há operações urológicas em que o benefício do robot é claro. Noutras, a diferença é pequena ou ainda mal demonstrada cientificamente.

Apesar disso, seria errado reduzir a cirurgia robótica a mera estratégia de marketing hospitalar. Estamos perante uma mudança estrutural na cirurgia contemporânea. O que hoje se discute já não é se a cirurgia robótica veio para ficar, mas sim como garantir que a sua expansão ocorre com racionalidade e benefício real para os doentes. Portugal está precisamente a entrar numa nova fase dessa transformação. Durante quase uma década, o país viveu uma realidade limitada no setor público, com apenas três ou quatro robots distribuídos por grandes hospitais. O acesso era restrito e concentrado em poucos centros. Nos próximos anos, o panorama será completamente diferente. Graças ao Plano de Recuperação e Resiliência, o número de robots cirúrgicos no Serviço Nacional de Saúde irá crescer de forma sem precedentes, aproximando-se dos cinquenta equipamentos distribuídos pelo país. Trata-se de uma das maiores expansões tecnológicas da cirurgia portuguesa nas últimas décadas.

Esta mudança terá consequências profundas. Permitirá democratizar o acesso a técnicas minimamente invasivas mais avançadas, mas terá também impacto na formação

médica, na organização hospitalar e na competição entre instituições. Um hospital sem cirurgia robótica poderá rapidamente ser percecionado como tecnologicamente ultrapassado.

O futuro poderá ir ainda mais longe. A possibilidade de um cirurgião operar à distância já deixou de ser apenas um conceito teórico. Existem exemplos reais de telecirurgia realizados entre cidades diferentes e até entre continentes, utilizando ligações de elevada velocidade. Ao mesmo tempo, começam a surgir sistemas de inteligência artificial capazes de avaliar movimentos cirúrgicos, medir precisão técnica e analisar desempenho intraoperatório quase em tempo real.

A perspetiva mais disruptiva é a possibilidade de cirurgia parcialmente autónoma. Atualmente, os robots são inteiramente controlados por humanos, mas já existem protótipos experimentais capazes de executar tarefas simples de forma autónoma em ambientes altamente controlados. A ideia de um robot realizar uma operação complexa sem intervenção humana continua distante e levanta inevitáveis questões éticas e legais. Ainda assim, poucos duvidam de que a automação terá um papel crescente na cirurgia do futuro.

Ao mesmo tempo, esta expansão levanta questões importantes. Ter muitos robots não significa automaticamente ter melhores cuidados de saúde. Um robot cirúrgico é extraordinariamente caro, exige manutenção contínua e equipas altamente treinadas. A sua utilização eficiente depende de volume cirúrgico suficiente e de organização rigorosa.

A cirurgia robótica não é um milagre tecnológico nem uma ilusão publicitária. É uma ferramenta poderosa, com vantagens reais em muitas situações, mas cujo valor depende da forma como é utilizada. Portugal prepara-se para uma expansão histórica desta tecnologia no sistema público de saúde. O sucesso dessa transformação não será medido pelo número de robots instalados, mas pela capacidade de melhorar efetivamente os cuidados prestados aos doentes.

OSTEO NATURA

Como alimentar as nossas crianças? O grande desafio dos tempos modernos

Ulrich Cassiano
Osteopata



Aalimentação no início da vida tem um papel importante no futuro de cada um de nós. Contudo, os dados não são animadores. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, uma em cada três crianças tem peso excessivo, que é uma das consequências de uma alimentação desequilibrada.

Conseguimos fazer mudanças positivas na nossa alimentação, mas na hora de alimentar as crianças, todas as boas intenções e decisões inteligentes vão pela janela. Em teoria, os pais e as mães querem o melhor para os filhos. Mas, por algum motivo, isso nem sempre se aplica ao que comem e bebem.

Uma grande parte das crianças hoje em dia, vivem privadas de nutrientes, de sono, desidratadas e cheias de produtos químicos tóxicos. Quando as crianças sentem fome não pensam no colesterol, não estão preocupadas com sal, açúcar ou gordura, muito menos com doenças, enfermidades e mortalidade.

Existe uma cultura alimentar para adultos e outra para crianças. O caso típico encontra-se nos menus dos restaurantes. Para os adultos opções saudáveis, uma variedade de vegetais e saladas, especiarias e sabores, tudo feito a pedido na cozinha. No menu infantil pizza, massa de farinha branca, frango processado de baixa qualidade, cortado em formas imaginativas e depois panado e frito, hamburgers, refrigerantes, leite com chocolate. A mensagem é clara: é isto que queremos que escolham, podem ignorar a comida a sério. Mas não são apenas os

restaurantes. A comunicação alimentar dirigida aos mais novos consiste em anúncios a cereais açucarados, menus de fast food infantis e refrigerantes.

Levamos os nossos filhos a fazer exames anuais e consultamos o pediatra ao primeiro sinal de que têm algum problema. Compramos as melhores cadeirinhas para o carro e pesquisamos as melhores escolas. O nosso empenho no futuro bem-estar dos nossos filhos é ilimitado. E ainda assim permitimos que comam as porcarias que quiserem. Eu sei que não é fácil convencer uma criança de que, mesmo que saudável, se comerem e beberem melhor, serão ainda mais saudáveis e fortes. Estão a adquirir maus hábitos que demorarão anos a desaprender. Quando fizerem 40 ou 50 anos, a dívida nutricional que acumularam ao longo de décadas terá de ser saldada. De repente verão os seus corpos limitados pelas escolhas que fizeram quando eram jovens e imortais. Pode surgir sob a forma de diabetes, doença cardíaca, dores nas costas e nas articulações ou hipertensão.

As crianças consomem alimentos prejudiciais de forma inocente, do mesmo modo que passariam o tempo a jogar no computador ou a ficar acordadas até tarde a ver televisão. Mas impomos regras, certo? Orgulhamo-nos, enquanto pais, por insistirmos que estudem e durmam. Então, porque permitimos que comam porcarias?

Precisamos de orientá-las melhor do que temos feito. Implemente a mudança em si mesmo e os seus filhos vão reparar no respeito e no amor que sente pelo seu corpo.

LISTA DE TAREFAS

- Não permita que os seus filhos comam e bebam coisas que você não consumiria. É um erro pensar que, por serem jovens, têm uma imunidade especial contra a má nutrição.

- Ensine os seus filhos a beberem muita água. Por norma, as crianças não gostam de beber água porque têm diante de si muitas alternativas doces, coloridas e borbulhantes. Os investigadores estão a estabelecer uma correlação entre a carência de água e o défice de atenção e a hiperatividade. E se simplesmente beber água ajudar as crianças nesse aspeto?

- Ajude os seus filhos adolescentes a compreenderem que as escolhas alimentares que fazem hoje podem ter um grande impacto na sua saúde no futuro. Como a ciência comprova, doenças crónicas como as do foro cardíaco e o cancro começam a desenvolver-se quando somos jovens.

Eu falo por mim, alimentar corretamente as minhas duas filhas é um dos maiores desafios do dia a dia. Entre recusas, preferências difíceis, falta de tempo e a preocupação constante em oferecer refeições equilibradas, nem sempre é uma tarefa simples. Mesmo assim, é uma responsabilidade que se repete todos os dias, porque sei que uma boa alimentação é essencial para o crescimento, a saúde e o bem-estar delas. Há dias mais fáceis e outros mais cansativos, mas o importante é continuar a tentar, com paciência e dedicação.

Passatempos

Sopa de Letras

Encontre as palavras na sopa de letras

A	A	T	D	C	O	N	C	E	R	T	I	N	A	A	H	R	I	D	A
H	C	S	O	T	I	E	R	I	D	M	P	C	A	Q	I	T	A	E	S
D	H	R	S	T	J	O	A	O	P	C	O	A	H	U	S	B	A	S	C
F	O	C	A	L	I	A	P	T	P	R	R	A	N	A	T	O	C	B	O
S	U	O	H	L	I	B	F	R	D	A	S	A	R	D	I	N	H	A	L
E	R	C	C	L	S	A	O	I	L	V	A	I	A	R	A	B	E	L	H
T	I	A	R	C	J	R	G	A	S	O	N	N	F	A	D	O	V	A	I
N	Ç	M	A	A	A	A	U	A	P	S	T	N	F	O	R	L	O	O	M
E	O	P	M	A	N	J	E	R	I	C	O	A	E	A	E	E	E	Ç	F
M	D	O	D	H	M	U	I	A	N	Ç	S	T	P	N	V	T	A	A	R
R	A	D	I	O	I	D	R	A	H	B	S	A	R	O	A	N	A	E	
S	D	A	R	C	M	M	A	R	T	E	L	O	S	E	L	N	T	T	P
S	E	L	F	O	P	T	M	P	F	M	N	N	S	S	U	A	O	U	R
V	B	A	I	L	A	R	I	C	O	E	E	H	A	L	Ç	G	N	R	I
A	P	A	T	C	O	D	E	M	O	C	R	A	C	R	A	E	I	E	M
J	O	P	A	H	I	P	A	P	R	S	S	A	R	O	R	O	O	Z	A
B	E	I	S	U	F	E	R	I	A	D	O	O	U	A	I	A	A	A	V
H	R	O	G	V	C	D	O	N	S	T	I	T	U	I	Ç	A	I	S	E
C	V	O	C	A	N	R	A	N	J	O	O	A	Ç	A	V	O	N	A	R
O	E	T	A	N	G	O	A	A	L	E	C	R	I	M	L	I	A	L	L

- ☐ SANTOS
- ☐ MANJERICO
- ☐ SARDINHA
- ☐ BALÃO
- ☐ MARCHAS
- ☐ ARRAIAL
- ☐ FOGUEIRA
- ☐ MARTELO
- ☐ QUADRA
- ☐ CONCERTINA
- ☐ BROA
- ☐ ALECRIM
- ☐ FADO
- ☐ CHOURIÇO
- ☐ BAILARICO
- ☐ FERIADO
- ☐ ANTÓNIO
- ☐ JOÃO
- ☐ PEDRO
- ☐ FITAS

Diferenças

Encontre as 7 diferenças



Adivinha

Quem é, quem é...
É filho do meu pai e
é pai do meu filho.

R.: _____

SOLUÇÕES:

I	T	I	L	H	O	D	O	M	E	U	P	A	I	E	P	A	I	D	O	M	E	U	F	I	L	H	O	
R	V	N	O	A	V	Ç	V	O	O	R	N	Y	R	N	Y	Ç	O	A	Ç									
E	S	I	V	Ç	I	N	L	I	L	S	N	O	Ç	A	Ç	O	R	H										
A	V	V	I	V	I	N	O	O	G	V	I	R	Ç	I	N	S	I	Ç										
V	Z	O	O	R	O	R	V	S	S	R	A	V	A	I	H	V	A	O	R									
W	Ç	I	V	Ç	V	Ç	V	Ç	O	W	Ç	O	Ç	I	V	A	V											
I	R	N	O	Ç	I	W	Ç	Ç	O	Ç	I	R	V	T	I	V	B	A										
N	O	O	V	N	S	N	N	W	Ç	A	Ç	O	Ç	I	Ç	S												
A	I	N	T	S	O	T	Ç	I	R	V	W	Ç	A	V	D	S												
R	V	V	I	A	N	A	I	S	Ç	N	Y	I	N	W	H	O	O	W										
Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç											
W	O	O	T	R	O	J	N	L	S	A	V	N	V	V	V	W	Ç	N										
I	V	A	O	Ç	V	N	O	S	V	Ç	R	I	Ç	V	V	I												
H	T	Ç	R	V	V	I	V	A	I	O	V	S	Ç	Ç	Ç	Ç												
I	V	H	N	I	Ç	R	V	S	V	O	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç												
O	Ç	O	I	V	N	V	R	R	A	I	Ç	V	I	Ç	Ç	Ç												
Ç	S	V	Ç	S	N	H	V	O	Ç	A	O	V	O	R	I	S	R	H										
S	Ç	V	I	I	B	V	Ç	A	W	O	I	R	Ç	I	O	S	Ç	H										
V	O	I	R	H	V	A	N	I	I	R	E	Ç	I	N	O	Ç	I	V										

Resposta da adivinha: Eu mesmo



À mesa...



Cheesecake Romeu e Julieta

INGREDIENTES

300 g de biscoitos de maizena ou bolachas de manteiga ralada
150 g de manteiga
1 lata de leite condensado com 397 g
350 g de queijo ricotta
200 ml de natas frescas para bater
Sumo de 1 lima
2 ovos
1 forma com aro amovível com 26 cm de diâmetro
400 g de goiabada

PREPARAÇÃO

Num tacho leve ao lume a manteiga e derreta. Quando estiver derretida, apague o lume e misture muito bem a bolacha.
Se quiserem, podem fazer este processo no micro-ondas em baixa potência.
Espalhe a bolacha na forma.

Com a ajuda de uma colher e de uma espátula, acalque muito bem para que fique uma base compacta.

Leve ao frigorífico até que a base fique rija.

No liquidificador, coloque os ovos, o leite condensado, as natas, o queijo e o sumo de lima. Bata até que fique um creme homogéneo.

Coloque o creme por cima da bolacha.

Leve ao forno pré-aquecido nos 170 °C e deixe assar durante 40 minutos.

Passado o tempo, retire e deixe arrefecer durante 1 hora.

Entretanto, leve ao lume 100 ml de água e a goiabada cortada em pedaços.

Deixe derreter em lume brando e mexa até que a goiabada fique bem dissolvida.

Quando a goiabada estiver o creme sem grumos, espalhe por cima da tarte.

Por fim, guarde no frigorífico pelo menos 4 horas até que fique bem fresca.

Anedotas

A mulher vira-se para o marido:

– Amor, o que é que mais gostas em mim: a minha beleza ou a minha inteligência?
Ele responde:

– O teu sentido de humor... sem dúvida.

Diz o médico ao paciente:

– Tenho duas notícias: uma má e outra muito má.

– Então diga lá...

– A má é que tem apenas 24 horas de vida.

– E a muito má?!

– Já ando para lhe ligar desde ontem...

Ela pergunta:

– Amor, já estiveste com muitas mulheres antes de mim?

Ele:

– Fiquei acordado em todas... não me lembro de dormir em nenhuma.

No café:

– Sabes qual é o problema do meu marido?

– Qual?

– É muito trabalhador...

– Isso é bom!

– Era... se trabalhasse em casa também.

Diz o homem ao amigo:

– A minha mulher é como a internet.

– Como assim?

– Liga-se sozinha, está sempre ocupada... e eu nunca percebo bem o que se passa.

TELEFONES ÚTEIS

Associação Florestal de Alvaiázere 236 656 335

Biblioteca Municipal de Alvaiázere 236 650 700

Bombeiros Voluntários de Alvaiázere ..236 650 510

Câmara Municipal de Alvaiázere 236 650 600

Junta de Freguesia de Almoester..... 236 651 232

Junta de Freguesia de Alvaiázere 236 655 509

Junta de Freguesia Maçãs D. Maria..... 236 644 223

Junta de Freguesia de Palmá..... 249 550 453

Junta de Freguesia Pussos S. Pedro ... 236 631 717

Casa Concelho Alvaiázere - Lisboa 213 549 637

Casa do Povo de Alvaiázere 236 651 008

Cearte Cabaços..... 236 636 489

Centro Saúde de Alvaiázere 236 650 150

Extensão: Maçãs D. Maria 236 644 133

Conservatória - Alvaiázere 236 655 494

Posto de CTT: Alvaiázere 236 650 220

Cabaços (9h - 17h30)..... 236 631 717

Maçãs D. Maria (14h - 17h30)..... 236 644 223

Escola Dr. M. R. Ferreira - Alv. 236 650 520

E.T.P. Sicó Alvaiázere 236 650 000

G.N.R. - Alvaiázere..... 236 650 030

Hospital Santa Cecilia 236 650 050

Museu Municipal de Alvaiázere..... 236 650 710

Piscina Municipal 236 650 736

Posto de Turismo..... 915 698 722

Repartição de Finanças 236 655 153

Táxis: Alvaiázere 236 655 377

Barqueiro 236 655 414

Cabaços..... 236 636 121

Maçãs D. Maria 236 644 324

Maçãs D. Maria 236 641 257

Tribunal Judicial de Alvaiázere 236 093 560

COMO PAGAR O JORNAL

Estimado assinante:

Quando optar pelo pagamento da sua assinatura através de transferência bancária pode fazê-lo através do IBAN: PT50 0035 0078 0000 7631 4306 1.

É importante que nos envie o comprovativo de pagamento, indicando nome e morada completa para atualizarmos a sua assinatura e enviarmos o respetivo recibo.

Pode fazê-lo através do contacto: geral.oalvaiazerense@gmail.com

Assinaturas:

Portugal: (15 euros)

Estrangeiro: (25 euros)

FARMÁCIAS

Junho
(em serviço aos domingos)

Ferreira da Gama
Dias 7 e 21

Alvaiázere - Tel. 236 651 171

Pacheco Pereira
Dias 14 e 28

Cabaços - Tel. 236 636 258

Anubis

Maçãs D. Maria - Tel. 236 648 057
(domingos 9h30 - 12h00)

O Canto da Poesia

Meditação

A vida, do final, vai-se aproximando,
a alegria sede o lugar à tristeza,
tudo fica feio, sem nenhuma beleza,
e a mente, aos poucos, vai-se perturbando.

Realidade que o corpo vai mudando,
pela lei universal da natureza,
com a sua eficácia e grande firmeza,
a Todos, por fim, vai levando.

É preciso, para este destino, estar preparado,
que está marcado desde a nascença,
e ninguém sabe qual é o resultado.

Do Juiz Supremo, na sua sentença,
se é elevado à glória, ou condenado,
do mal que fez, ou do bem, a recompensa.

José Riseufa

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 21 de maio de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 41-E, iniciada a folhas 12, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual VÍTOR MANUEL RODRIGUES ABREU e mulher, ÉLIA MARIA ROSA LOPES ABREU, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Pussos, concelho de Alvaiázere, e ela da freguesia de Santa Maria dos Olivais, concelho de Tomar, residentes na Rua de Santa Catarina, n.º 92, em Cabeça da Galinha – Rego da Murta, freguesia de Pussos São Pedro, concelho de Alvaiázere, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do PRÉDIO RÚSTICO, composto de mato com oliveiras, com a área de mil e quarenta metros quadrados, sito em Cabeça da Galinha, freguesia de REGO DA MURTA, concelho de ALVAIÁZERE, a confrontar do norte e do sul com caminho, do nascente com Herdeiros de José Lopes Batista e do poente com Manuel José Mendes e outro, inscrito na respetiva matriz da freguesia de Pussos São Pedro sob o artigo 4.588, anteriormente inscrito sob o artigo 2.366 da freguesia de Rego da Murta (extinta), omissão na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere.

Que o imóvel veio à posse dos justificantes, já no estado de casados, por volta do ano de dois mil e dois, por compra meramente verbal, feita a Rosa de Jesus Miranda, viúva, residente em Cabaços, Rego da Murta, Alvaiázere, sem que desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, plantando e cortando as árvores e o mato, limpando-o, colhendo os frutos, avivando as estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua, pública e de boa-fé, pelo que adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, vinte e um de maio de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz
Jornal "O Alvaiazerense" Nº 527 de 31/05/2026

PARABÉNS

Celebre com o nosso jornal quem merece felicitações
Informe-se na sede do jornal e entregue o texto e foto até ao dia 20 de cada mês.

Parabéns pelos 17 anos

Ana Rita Vaz Cruz, natural e residente na vila de Alvaiázere, comemorou, o seu 17º aniversário, no passado dia 9 de maio, num jantar, em alegre convívio, com os colegas e amigos. No final partilharam o bonito e saboroso bolo e em uníssono cantaram-lhe os parabéns desejando-lhe uma vida risonha com muita saúde, amor, alegria e muitas conquistas a nível académico e pessoal.

Um abraço de Parabéns da Família e Amigos



Parabéns pelos 17 anos

A jovem, Vânia Santos Freitas, da freguesia de Pussos S. Pedro, Alvaiázere comemorou o seu 17º aniversário, no passado dia 9 de maio, com a família e amigos, em alegre diversão, onde não faltaram muitos jogos desafiantes.

E todos em uníssono cantaram os parabéns e partilharam o delicioso bolo desejando-lhe uma vida risonha com a concretização dos seus sonhos, tanto a nível académico como a nível pessoal.

Da família e dos Amigos Parabéns



Feliz aniversário, Sara!

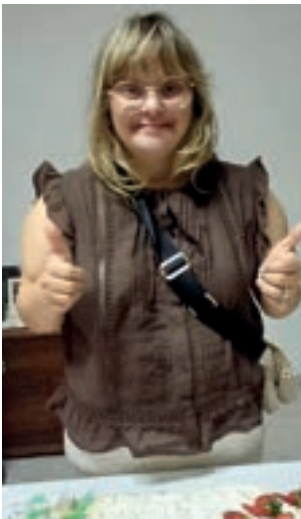
Sara,

Os anos vão passando, e tu manténs a alegria da vida num nível elevado. E o entusiasmo do reconhecimento da amizade, quando no dia 1 de maio de cada ano comemoras o teu aniversário, faz-nos sempre reflectir ... na nossa vida.

Este ano foi o 32º, vivido intensamente em convívio com familiares e amigos, presentes fisicamente ou de coração, que somos privilegiados por poder assistir à tua alegria, senti-la e partilhar desse teu sorriso enigmático, mas que, sem mistérios, acima e apesar de tudo nos transmite serenidade e a convicção de que somos abençoados.

Como sempre, na esperança de que os nossos melhores dias estão sempre à nossa frente, desejamos que o livro da tua vida continue repleto de conquistas e realização de sonhos.

Dos amigos..., Parabéns!



Parabéns pelos 17 anos

Eduardo Miguel Simões Martins, natural e residente no lugar de Jordões, da freguesia Pussos S. Pedro - Alvaiázere, comemorou o seu 17º aniversário, no passado dia 6 de maio, em alegre convívio, com a família e amigos, que após a partilha do bonito bolo, cantaram-lhe os parabéns e desejaram-lhe as maiores felicidades e a concretização dos seus sonhos a nível académico, pessoal e profissional.

Parabéns, da família e amigos



Parabéns" Manel do Carregal"

Festejou, em Alvaiázere, a bonita idade de 81 anos, Manuel Patrício, no passado dia 2 de maio, natural do Carregal, Maças de Caminho e a viver atualmente em Lisboa.

A família e amigos, em alegre convívio, após a partilha do bonito e delicioso bolo, desejaram-lhe muitos anos de vida e as maiores felicidades, retribuindo o amor, o carinho e a amizade que este aniversariante dedica a toda a família e amigos.

Dos familiares e amigos, Parabéns!



Nascimentos | Aniversários | Casamentos | Batizados | Conquistas

TUAEMPRESA
Serviços Informáticos, Lda.
Tel./Fax 236 656 344
Telemóveis:
José Carlos (Técnico) - 937 675 600
Gina Marques (Comercial) - 936 327 521
Rua Colégio Vera Cruz, 21 - Lote 8 - Cave - 3250 Alvaiázere
www.tuaempresa.pt | E-mail: info@tuaempresa.pt | suporte@tuaempresa.pt

Delfina Gonçalves
O solicitador resolve!
Solicitadora
Cédula Profissional 4497
Tlm 924 014 511
Email: 4497@sollicitador.net
Rua Dr. Filipe Antunes
Dos Santos, n.º 53
3250-108 Alvaiázere
"Num só lugar todas as soluções"

Salão da Joana
cabeleireiro
Contacto: 925 884 389
Rua 15 de Maio, 78 A - R/c D.to
3250-185 Alvaiázere

DESPORTO ESCOLAR

Alunos de Alvaiázere participaram nos Regionais de Natação em Coimbra

Seis alunos do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere participaram, no dia 29 de abril, nos Campeonatos Regionais de Natação do Desporto Escolar, que decorreram nas Piscinas Municipais Rui Abreu, em Coimbra.

A presença dos estudantes nesta fase regional representa um passo importante no percurso desenvolvido ao longo do ano letivo no âmbito do Desporto Escolar. Segundo o Agrupamento de Escolas, os alunos demonstraram “grande empenho, dedicação e espírito desportivo” durante toda a competição.

A escola destaca ainda que os participantes tiveram “uma atitude exemplar dentro e fora de água”, sublinhando o comportamento e a forma como representaram o concelho e o Agrupamento numa prova que reuniu alunos de várias escolas da região.



De acordo com a nota enviada ao nosso jornal, “a participação decorreu de forma muito positiva, tendo os alunos dignificado as cores do nosso Agrupamento através das suas prestações e do comportamento irrepreensível evidenciado durante todo o evento”.

O Agrupamento de Escolas de Alvaiázere considera que esta participação é também o resultado “do trabalho, esfor-

ço e evolução desenvolvidos ao longo do presente ano letivo”, destacando o compromisso dos alunos e o acompanhamento realizado pelos professores no contexto do Desporto Escolar.

No final, o Agrupamento deixou uma mensagem de reconhecimento aos estudantes envolvidos, manifestando “o seu enorme orgulho pelo percurso e resultados alcançados”.

DESPORTO ESCOLAR MOBILIZOU ALUNOS DE VÁRIOS NÍVEIS DE ENSINO

Torneios de badminton juntaram dezenas de alunos em Alvaiázere

O Agrupamento de Escolas de Alvaiázere promoveu, nos dias 6 e 13 de maio, dois torneios de badminton que envolveram alunos de diferentes níveis de ensino e reforçaram a aposta no desporto escolar como espaço de aprendizagem, convívio e promoção de hábitos saudáveis.

A primeira iniciativa decorreu no dia 6 de maio e foi dirigida aos alunos do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário. Segundo o Agrupamento, a participação foi “bastante significativa”, com vários alunos a aderirem à competição ao longo da tarde.

Os jogos ficaram marcados pelo equilíbrio e pelo entusiasmo dos participantes. A escola destaca que os alunos demonstraram “grande empenho, espírito desportivo e um excelente nível de jogo”, proporcionando “partidas muito disputadas e momentos de grande entusiasmo”.

Uma semana depois, a 13 de maio, realizou-se o torneio destinado aos alunos do 1.º ciclo, em particular aos estudantes do 4.º ano. Também nesta atividade a adesão foi expressiva.

O Agrupamento refere que o torneio



dos mais novos decorreu num ambiente de “entusiasmo, fair play e alegria”, permitindo aos alunos viver “uma experiência desportiva muito positiva”.

Além da vertente competitiva, a iniciativa procurou incentivar hábitos de vida saudáveis e reforçar competências pessoais e sociais entre os estudantes. Na nota enviada ao nosso jornal, o Agrupamento de Escolas de Alvaiázere sublinha que estas atividades ajudam a promover “o trabalho em equipa e o desenvolvimento pessoal e social dos alunos”, valorizando o desporto

“enquanto espaço de aprendizagem, convivência e superação”.

O Agrupamento deixou ainda um agradecimento “a todos os docentes, colaboradores e alunos que contribuíram para o sucesso destes torneios”.

FREGUESIA DE MAÇÃS D. MARIA

Caminhada da Festa de Vendas de Maria regressa a 6 de junho

A terceira caminhada integrada na Festa de Vendas de Maria, na freguesia de Maçãs de Dona Maria, realiza-se no próximo dia 6 de junho, com partida marcada para as 9h30. A iniciativa volta a juntar desporto, convívio e promoção da freguesia, num percurso de cerca de oito quilómetros.

A organização espera repetir a adesão dos anos anteriores, numa atividade que tem vindo a ganhar espaço dentro do programa da festa.

Os interessados podem inscrever-se online através do formulário disponível em Google Forms, no ginásio GetFit ou no Café Amazonas. A participação tem um custo de 12 euros. As inscrições decorrem até 31 de maio. O kit inclui t-shirt, mochila, reforço alimentar, almoço, lembrança e seguro.

Além da vertente desportiva, a caminhada pretende promover momentos de convívio entre participantes de várias idades, aproveitando os trilhos e a paisagem envolvente da zona de Vendas de Maria.

BADMINTON E TÊNIS DE MESA

Alunas e árbitro nas fases regionais

O Agrupamento de Escolas de Alvaiázere esteve representado nas fases regionais do Desporto Escolar, nas modalidades de badminton e ténis de mesa, com a participação de duas alunas e de um árbitro.

As provas realizaram-se em Castelo Branco, no caso do badminton, e em Vagos, no ténis de mesa, reunindo alunos de várias escolas da região no âmbito da competição organizada pela Coordenação Local do Desporto Escolar (CLDE).

Segundo a nota divulgada pelo Agrupamento, os participantes “demonstraram elevado espírito desportivo, empenho e qualidade competitiva” ao longo das diferentes provas.

O desempenho alcançado permitiu o apuramento para a fase regional do Desporto Escolar, um resultado que a escola considera prestigiante e revelador do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no desporto escolar.



Agenda do Grupo Desportivo de Alvaiázere – junho de 2026

Data	Local	Adversário	Hora
7 de junho	Alvaiázere	ID Viegense	16h00
14 de junho	Marinha Grande	S Lisboa e Marinha	16h00

ESTÚDIO
Gabinete de Arquitectura e Urbanismo
Gerência: Pedro Dias

Rua Conselheiro Furtado dos Santos

nº 62 3250-111 Alvaiázere

Telf. 236 650 136

E-Mail: estudio02@sapo.pt

STAND TÓCAR
OFICINAS PRONTO SOCORRO
24 X 24H

MECÂNICA
BATE - CHAPAS
PINTURA

SEIXAL
3250 - 168 ALVAIÁZERE

Tel/ Fax: 236 655 887
Artlidos: 966 034 785 - Félix: 967 375 802

DESPORTO E NATUREZA

Valle D'Encanto Disc Golf Park é o melhor campo de disc golf de Portugal

Segundo a UDisc, o ranking mundial e nacional dos campos de disc golf é construído a partir de mais de 6,5 milhões de avaliações feitas por mais de um milhão de jogadores únicos em todo o mundo.

A plataforma explica que a classificação resulta exclusivamente da opinião dos utilizadores, sem qualquer intervenção editorial ou ajustes manuais. O sistema também dá maior peso às avaliações mais recentes, procurando refletir a experiência atual dos jogadores em cada campo.

No ranking português de 2026, o Valle D'Encanto surge em primeiro lugar, seguido do Parque de Discgolf Água Boa Algarve, do Campo de Golfe de Disco Cesta da Camponesa e do Peregrino DGC/Percurso Falcão Peregrino.

UM PERCURSO EM PLENA NATUREZA

Inaugurado em 2025, o Valle D'Encanto Disc Golf Park está instalado numa propriedade privada no concelho de Alvaiázere. O percurso destaca-se pela forte ligação à natureza, atravessando um vale com árvores centenárias, riachos naturais e zonas de relevo acentuado.

O campo foi desenhado para desafiar jogadores de diferentes níveis, incluindo áreas elevadas de lançamento e percursos técnicos que aproveitam as características naturais do terreno.

A presença de animais na propriedade obriga, no entanto, a marcação prévia para visitas e jogos.

MODALIDADE CONTINUA A CRESCER

Apesar de ainda ser pouco conhecida



por muitos portugueses, a modalidade de disc golf tem vindo a ganhar cada vez mais praticantes e visibilidade internacional. O reconhecimento agora alcançado coloca Alvaiázere no mapa nacional da modalidade e poderá contribuir para atrair visitantes ao concelho, incluindo atletas e curiosos vindos de outras regiões do país e do estrangeiro.

A equipa do Valle D'Encanto já apontou o próximo momento importante no calendário. Nos dias 13 e 14 de junho realiza-se o II Alvaiázere Open, competição que deverá voltar a reunir praticantes no concelho.

Na mensagem publicada nas redes sociais, os responsáveis deixam também um agradecimento a todos os visitantes que ajudaram a alcançar esta distinção através das avaliações e recomendações feitas na plataforma UDisc.

II ALVAIÁZERE OPEN REGRESSA EM JUNHO

O reconhecimento alcançado pelo

Valle D'Encanto Disc Golf Park surge numa altura em que o espaço se prepara para receber a segunda edição do Alvaiázere Open. O torneio realiza-se nos dias 13 e 14 de junho, na Marzugueira, e deverá reunir praticantes de várias zonas do país.

Segundo o cartaz divulgado pela organização, o programa arranca no sábado, dia 13, com a receção e entrega dos kits aos jogadores, seguindo-se a primeira ronda da competição. No domingo decorre a segunda ronda, o almoço-conívio e a cerimónia de entrega de prémios.

A prova representa mais um passo na afirmação de Alvaiázere dentro da modalidade, numa altura em que o disc golf começa a conquistar cada vez mais adeptos em Portugal. A organização espera voltar a atrair atletas, visitantes e curiosos ao concelho, aproveitando também o enquadramento natural do Valle D'Encanto, considerado um dos principais pontos fortes do percurso.

ALVAIÁZERE INCLUÍDO NA SUSPENSÃO

Queimas proibidas até setembro na Região de Leiria

Os municípios da Região de Leiria, entre os quais Alvaiázere, vão suspender a autorização para queimas e queimadas entre 1 de junho e 30 de setembro. A decisão foi tomada pela Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL) como medida de prevenção face ao elevado risco de incêndio rural nos próximos meses.

A suspensão aplica-se aos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Pedrógão Grande, Pombal e Porto de Mós. Durante este período, a plataforma para pedidos de autorização ficará encerrada, independentemente das condições meteorológicas.

O presidente da CIMRL, Jorge Vala, explicou à TSF e à agência Lusa que a região enfrenta este ano uma preocupação acrescida devido às milhares de árvores derrubadas pelas tempestades de janeiro. "O material lenhoso é um verdadeiro combustível seco nos terrenos", alertou o também presidente da Câmara de Porto de Mós.

Nos últimos meses têm decorrido trabalhos de limpeza e desobstrução de caminhos florestais através do CIPO, estrutura criada pelo Governo para reduzir o risco de incêndio antes do verão. Segundo dados divulgados em maio, cerca de 10 mil quilómetros de rede viária florestal já foram desobstruídos nas regiões Centro e Lisboa e Vale do Tejo.

Jorge Vala lembra que mais de 90% dos incêndios têm origem humana e apela à população para evitar comportamentos de risco. A medida, sublinha, pretende também sensibilizar os habitantes para a necessidade de maior vigilância nos meses mais críticos do ano.

VENHA VISITAR O NOSSO ESPETACULAR TALHO NO MERCADO DE MAÇAS DONA MARIA

MACAENSE COMÉRCIO DE CARNES

CARNES DA REGIÃO

SEDE 236 644 176
TALHO 236 644 304

RE/MAX MARQUÊS

JORGE PIEDADE
966 938 851

17 ANOS DE EXPERIÊNCIA

MEDIPOMBAL - Soc. Mediação Imobiliária Lda | AMI 7763

SOLCANO de: Henrique Lopes Martins Rosa

AQUECIMENTO CENTRAL - ENERGIA SOLAR - AR CONDICIONADO

Orçamentos Grátis

Tel. 236 641 104 | Tlm. 967 091 165 | CHARNECA | 3250-264 Maças de D. Maria | Alvaiázere | E-mail: henriquesolcano@hotmail.com